



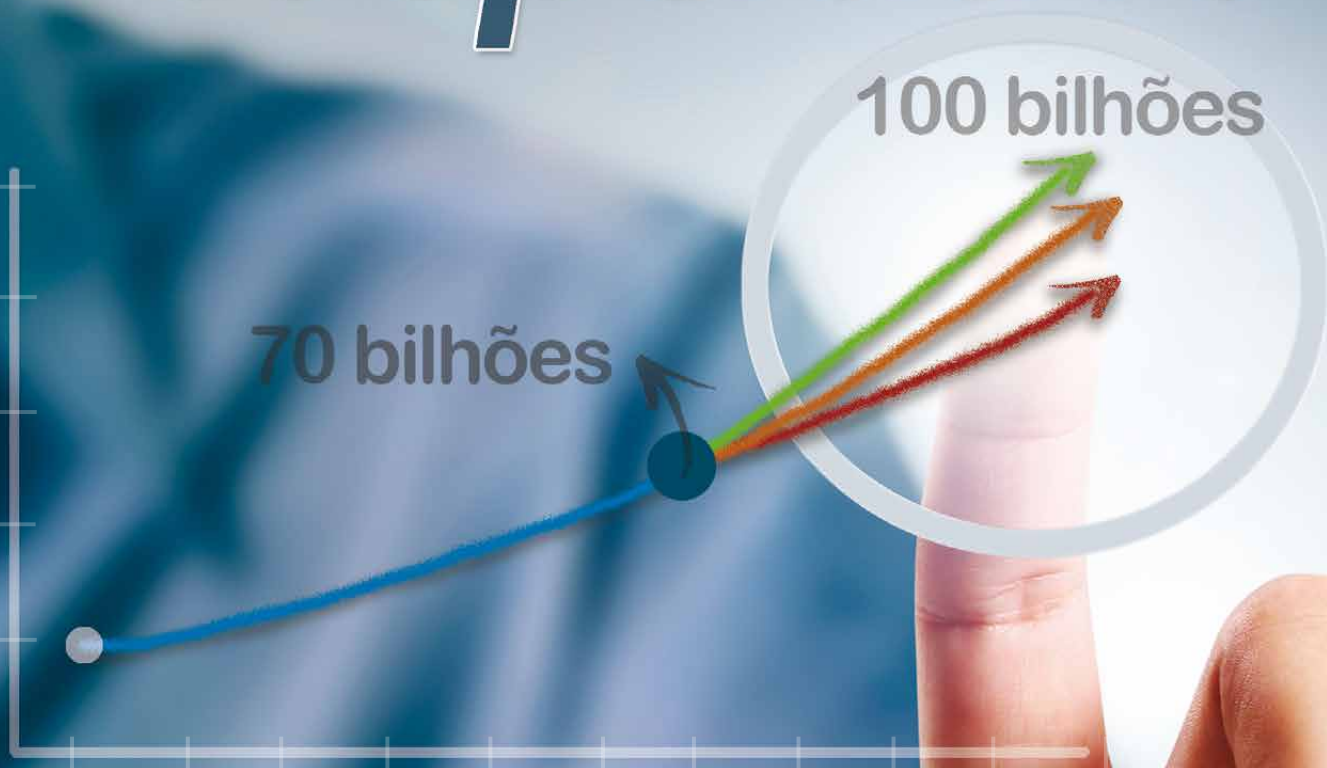
Entrevista  
**Jorge Samek**  
Pág. 6



Sistema **Ocepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

# paraná cooperativo

Ano 12 - N°  
**145**  
Mar/2017



## SEGUINDO EM FRENTE

Com planejamento, gestão profissional e investimentos, cooperativas do Paraná mantêm ritmo de expansão



### ■ EDIÇÃO DE SUCESSO

Um dos maiores eventos mundiais do setor de agronegócios, o Show Rural Coopavel bateu vários records





# A FORÇA DO CAMPO MOSTRA BONS RESULTADOS

**Coamo**

A melhor Cooperativa Agrícola do Brasil

*Fonte: Revista Isto É Dinheiro*

A participação, confiança, segurança e solidez rendem bons frutos. E o resultado desse trabalho está na mesa dos brasileiros e no reconhecimento do mercado.

**COAMO**

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Coamo, forte como o homem do campo.

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Um passo à frente

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



“  
O PRC 100,  
alinhado ao  
planejamento  
das cooperativas,  
foi fundamental  
para avançarmos  
em nossas  
atividades,  
mesmo em  
momentos de  
dificuldades”

Um passo à frente significa continuar andando ou antecipar-se a uma situação, estando preparado para quando ela surgir. No caso do cooperativismo do Paraná, essa expressão significa dar sequência ao Plano Paraná Cooperativo 100, o planejamento estratégico do setor. Este trabalho, alinhado aos planos das cooperativas, vem sendo fundamental no processo de tomada de decisões focadas em resultados. Associe-se a isso gestão profissional e manutenção dos projetos de investimentos, e temos a fórmula que possibilitou encerrarmos o ano de 2016 com R\$ 70 bilhões de faturamento, um avanço de 17% em relação ao ano anterior.

A forma como o cooperativismo se posicionou e também como vem se posicionando em 2017 está manifestada pelas lideranças cooperativistas na matéria especial de capa. Percebe-se uma pequena elevação na expectativa em relação à retomada econômica do país. Em relação ao ano anterior, o destaque fica por conta dos resultados que estão sendo divulgados nas Assembleias Gerais Ordinárias, os quais confirmam que o setor cresceu, mesmo num ano extremamente desafiador, do ponto de vista econômico.

Esta edição da Revista Paraná Cooperativo traz ainda entrevista com Jorge Samek diretor-geral brasileiro da Itaipu. Samek faz um balanço da sua gestão e destaca o papel das cooperativas no desenvolvimento do oeste paranaense.

Outro assunto tratado neste mês é o Show Rural, vitrine tecnológica importante para os produtores. O Sistema Ocepar tradicionalmente participa e,

desta vez, aproveitamos a oportunidade para manifestar ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, a preocupação com os juros altos para financiamentos. Por este motivo, pretendemos entregar um documento, em conjunto com outras entidades do setor produtivo, solicitando que o governo avalie a questão e diminua as taxas proporcionalmente à redução da Selic e da inflação.

A difusão de tecnologia é uma das características do modelo cooperativista. Sendo assim, a matéria “Campos de Conhecimento” fala sobre os Dias de Campo promovidos em todo o estado, destacando que esses eventos reúnem milhares de agricultores em busca de novidades relacionadas a tecnologias, variedades e práticas mais adequadas para a melhoria da produção no campo.

Ainda nesta edição, o deputado Osmar Serraglio faz um balanço dos assuntos de interesse do cooperativismo que tramitaram no Congresso Nacional no ano passado. Importante destacar o papel desempenhado pelo parlamentar na presidência da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), motivo pelo qual recebemos com satisfação a notícia de que ele é o novo ministro da Justiça e Segurança Pública. Serraglio sempre apoiou o cooperativismo, reconhecendo sua importância econômica e social, ouvindo nossas proposições e defendendo-as junto à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal.

Matéria institucional das cooperativas Ceral e Unimed Cascavel, dos ramos infraestrutura e saúde, respectivamente, assuntos relacionados aos ramos crédito e saúde, artigo jurídico tratando das Assembleias Gerais Ordinárias, completam esta edição. ■

## 10 ESPECIAL

Planejamento, gestão profissional e investimentos garantem expansão das cooperativas paranaenses



## 22 SHOW RURAL

Em sua 29ª edição, evento foi marcado por números expressivos de expositores, negócios e público



## 26 DIAS DE CAMPO

Prática difunde novidades em tecnologia de insumos a maquinários para melhorar eficiência no campo



# CONT

**Março.2017**

**32 COOPERATIVAS EM FOCO - UNIMED CASCAVEL**

**33 COOPERATIVAS EM FOCO - CERAL**

**34 CRÉDITO - SICREDI**

**36 CRÉDITO - UNIPRIME**

**38 CRÉDITO - SICOOB**

**40 SAÚDE - UNIMED**

**42 NOTAS E REGISTROS**

**45 ARTIGO**

**46 ASPAS**

## 6 ENTREVISTA



Jorge Samek,  
diretor-geral brasileiro  
da Itaipu Binacional

## 30 DIA C 2017

O princípio da  
intercooperação  
pautará os projetos  
das cooperativas a  
partir de agora



## 31 SUPERAÇÃO

Deputado Osmar  
Serraglio diz que modelo  
cooperativista pode ser  
referência para superar  
a crise



# EUÚIDO

nº 145

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvío Oricollí - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Marli Emília Pereira Lima - **Capa:** Graf Digital - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional,

**Jorge Samek**

# Promover o desenvolvimento local

por Samuel Zanello Milléo Filho

Prestes a completar 14 anos à frente da segunda maior hidrelétrica do mundo, Jorge Samek faz um balanço da sua gestão e destaca a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento sustentável

Em maio próximo, Jorge Samek completa 62 anos de vida, 14 dos quais na função de diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, maior geradora de energia elétrica do mundo - produziu 103 milhões de kilowatts em 2016. Os principais feitos de sua gestão incluem, além de recorde de geração de energia, reconhecimento internacional por projetos voltados à sustentabilidade e desenvolvimento da região oeste do Paraná. "Se, antes de 2003, a missão de Itaipu era apenas gerar energia, naquele ano passou a ser mais ampla: gerar eletricidade de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, tudo de forma sustentável", afirmou Samek, em entrevista à revista Paraná Cooperativo. Confira:

## **Pode fazer uma rápida retrospectiva da sua vida?**

Nasci em 16 de maio de 1955 em Foz do Iguaçu. Sou filho de agricultores. Aos 16 anos, fui para Ponta Grossa estudar. Concluí o curso de técnico agrícola em Palmeira. Em 1974, mudei para Curitiba para fazer cursinho. No mesmo ano, passei no vestibular de Agronomia na Universidade Federal do Paraná. Foi um período espetacular, em que fiz muitos amigos. Logo depois de me formar, em 1978, passei em um concurso na Secretaria da Agricultura (Seab) e depois no ITCF, onde dei meus primeiros passos na vida profissional. Aos 28 anos fui indicado para ser chefe de gabinete do então secretário Estadual da Agricultura, Claus Germer, no governo de

José Richa. Permaneci nesse cargo de 1983 até 1985.

De 1986 a 1988, a convite do prefeito Roberto Requião, ajudei a criar a Secretaria de Abastecimento de Curitiba. Fui o primeiro a ocupar a pasta, simultaneamente, ao cargo de presidente da Ceasa. Nas eleições de 1988 fui eleito entre os quatro mais votados, tendo sido reeleito por mais três mandatos. Em 1989, quando assumi o cargo de vereador, veio à eleição presidencial e ajudei na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva.

Saí do PMDB e me filiei no PT, fui reeleito vereador e depois saí candidato a governador. Fui duas vezes presidente do partido e fiquei muito amigo do Lula. Participei das caravanas da cidadania com ele pelo Paraná e região Sul. Conversamos sobre as potencialidades, especialmente, da Itaipu e das cooperativas. No dia 23 de janeiro de 2003, a convite de Lula, tomei posse como diretor geral brasileiro da Itaipu. Para assumir o cargo, tive que renunciar ao mandato de deputado federal, embora nas eleições de 2002 tenha sido eleito entre os mais votados do Paraná.

## **A opção pela agronomia veio do fato de seu pai ser agricultor?**

Tomei a decisão de fazer agronomia aos 12 anos, quando fui passar férias com meu tio Polan Lacki, extensionista e responsável pelo escritório da, então, Acarpa, hoje Emater, em Marechal Cândido Rondon. Ao andar naquele Jeep com ele, fiquei empolgado com a atividade rural, afinal, fazer assistência técnica,aju-

“

A coluna vertebral do Programa Oeste em Desenvolvimento tem como referência as cooperativas”



Foto: Samuel Milão Zanello Filho/Sistema Ocepar

dar os produtores rurais levando conhecimento era algo que me atraía muito. Saía pela manhã, pegava aquelas estradas cheias de poeira e barro – em dias de chuva, falava com produtores, participava de palestras à noite, enfim, eram muitas atividades. Amei aquele trabalho.

#### **E como foi aceitar o desafio de, aos 48 anos, assumir a gestão do lado brasileiro da maior hidrelétrica do mundo?**

De início, realizamos um plano diretor, baseado num minucioso planejamento estratégico para a empresa, em conjunto com a diretoria paraguaia. Sentamos e analisamos tudo o que existia de bom e o que podíamos melhorar. Esse planejamento vem sendo atualizado permanentemente. Confesso que imaginava ficar apenas quatro anos. E não é que já estou há 14 anos.

#### **É difícil presidir uma empresa que recebeu tantas críticas pelo seu gigantismo?**

Confesso que estudei muito sobre a empresa. E descobri que o primeiro a pensar nela foi o presidente João Goulart, o Jango. Na época, não tinha como ser diferente. Itaipu precisava ser construída. Temos aqui o maior aproveitamento hidráulico do país e que está próximo do mercado consumidor - o sul e sudeste do país. Se analisarmos as diversas bacias que abastecem Itaipu, vemos que todos os rios brasileiros, com exceção dos rios do norte, contribuem para dar volume ao Rio Paraná. Nenhuma usina no mundo recebe o volume de água que recebemos em Itaipu, nas mais diferentes épocas do ano. Dádiva essa que fez com que pudésse-

mos bater o recorde de geração de energia em dezembro último, com 103 milhões de megawatts produzidos.

#### **Pode falar um pouco sobre o Programa Oeste em Desenvolvimento?**

Este programa é uma iniciativa que será referência no Brasil e no mundo por promover a organização de interesses para o desenvolvimento local. Ele nasceu da confluência de interesses, veio para desatar nós. Isso tudo acontece através do Oeste em Desenvolvimento, ação que coloca os interlocutores numa mesma mesa, discutindo projetos viáveis e resolvendo possíveis gargalos que impedem de crescermos ainda mais.

#### **Qual o papel das cooperativas da região nesse programa?**

A coluna vertebral do Programa Oeste em Desenvolvimento tem como referência as cooperativas. Empreendimentos que tão bem planejam seu futuro. Aprendi muito com as lideranças das cooperativas da região. Sento com os presidentes e eles me mostram onde vão investir, como, quando e por quê. Tudo minuciosamente planejado. E isso não é algo de agora. Vem há tempos, desde o início do cooperativismo no estado, sob a coordenação da Ocepar.

#### **Esse programa pode ser replicado em outras regiões do estado? Itaipu apoiaria?**

Não só pode, como deve. O processo aqui vai demandar cerca de 5 anos de trabalho. Não estamos inventando a roda. No norte da Espanha e da Itália foram constituídos projetos de desenvolvimento local. Pega- >>

ram o que existia de melhor e foram aplicando. Tudo na vida pode ser copiado e melhorado. Acho que, com esse programa, vamos deixar um legado que servirá de modelo para outras regiões, não só do estado, mas do Brasil.

**Por que o pagamento de royalties é feito para alguns municípios apenas?**

Atualmente, 234 municípios brasileiros recebem royalties. Por exemplo, Brasília recebe 11 mil dólares por mês, pela contribuição da água do lago Paranoá. No Paraná são 15 municípios atingidos diretamente pela barragem. O município que mais recebe tem R\$ 6,5 milhões de royalties depositados todo mês, afinal perdeu 32% da sua área para o reservatório de Itaipu. Os royalties são uma forma de compensar os municípios que ficaram privados de produzir mais por falta de área. Não podem ter uma empresa, uma cooperativa, porque abrigam um almoxarifado que tem que guardar nossa principal matéria-prima: a água.

Uma coisa que pouca gente sabe é que o mesmo valor pago aos municípios mensalmente também vai para o governo do estado, afinal, ele também deixa de receber ICMS que seria gerado nas terras inundadas. Até 2019 esses recursos vão para um fundo da Paraná Previdência, sendo hoje a principal fonte de arrecadação. Os royalties não cessam em 2023 com o término da dívida de Itaipu. Enquanto houver o reservatório, é justo que o estado e os municípios recebam pelo alugamento sofrido.

**Como o senhor avalia a atuação das cooperativas no oeste do Paraná?**

Quando assumi, peguei uma fase espetacular que foi a metamorfose experimentada pela região oeste. A transformação da proteína vegetal em animal, ou seja, a agroindustrialização com agregação de valor promovida pelas cooperativas, que são as locomotivas de todo o processo de desenvolvimento da região. Qualquer pessoa que escrever sobre a história do oeste paranaense e não dedicar muitas páginas com letras brilhantes para a organização cooperativista, estará negando a verdadeira história. A região teve o privilégio de ver crescer a difusão do conhecimento, através das universidades. O grande salto foi a agroindustrialização que mudou toda a região, onde toda a renda gerada fica aqui mesmo, afinal, as cooperativas são empresas locais e que distribuem riquezas onde estão instaladas, verdadeiros empreendimentos sus-

tentáveis e bem administrados, exemplo não só para o Brasil, mas para o mundo.

**Qual foi o principal desafio à frente de Itaipu?**

O desafio constante é fazer de Itaipu uma empresa cidadã e responsável, que verifica e analisa os problemas na região onde atua e chama para si a responsabilidade de achar a solução. Mas digo uma coisa, não fizemos nada sozinhos, sempre em parceria com as cooperativas da região que atenderam nosso chamado e nos apoiaram. Foi isso que viabilizou o Oeste em Desenvolvimento e a orientação do nosso território e a aplicação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que justificaram a vinda por duas vezes a Itaipu, do sr. Ban Ki-moon, então Secretário Geral da ONU. Quero ressaltar a integral colaboração da diretoria e conselho de administração paraguaios, cuja atuação contribui para que aquele país viva o seu melhor momento na história.

**Está preparado para a sucessão?**

Sou um democrata e estou diretor-geral há 14 anos. O cargo não me pertence, me preparei para qualquer decisão que venha. Avalio que durante esses anos, em conjunto com os demais membros da diretoria, pudemos avançar muito, especialmente no relacionamento com nossos irmãos paraguaios na administração da empresa. Eu trabalho com entusiasmo como se fosse o primeiro dia no cargo. É natural as pessoas serem substituídas. O que não pode mudar são as ideias, os projetos e a concepção deles.

**Qual é o futuro do Jorge Samek, depois que deixar Itaipu?**

Tenho três opções. A primeira é pagar uma dívida com meu pai, que está lá no céu, e ajudar nos negócios da família como ele sempre quis desde que saí para estudar e nunca mais voltei. A segunda é um convite para fazer uma especialização em energias renováveis em Portugal. A terceira é me tornar um consultor na área energética para a Fundação Getúlio Vargas no desenvolvimento de energias renováveis no Continente. Realizar uma integração regional na América do Sul. Com certeza não faltarão oportunidades, mas posso dizer que saio com a consciência tranquila de que realizei o trabalho para o qual fui convocado, tornar Itaipu referência não só em geração de energia, mas em sustentabilidade e uma empresa cidadã e responsável. ■

“ As cooperativas são a locomotiva de todo o processo de desenvolvimento da região ”

# CRÉDITO SICREDI. A GENTE ACREDITA NO

Seu negócio

Todo mundo tem sonhos e planos. Se você acredita, eles podem ser reais.

- TAXAS JUSTAS
- AGILIDADE NA CONTRATAÇÃO
- PARCELAS FLEXÍVEIS

- Antecipação de recebíveis
- Capital de giro
- Cheque empresarial





# Seguindo em frente

Planejamento, gestão profissional e investimentos: cooperativas Paraná dizem que vão manter as estratégias que vêm garantindo o bom desempenho do setor

O começo de mais um ano é sempre um momento propício para reflexão. E considerando a situação econômica e política que o Brasil vive, certamente, há elementos de sobra para essa análise. No ano passado, o país viu sua economia encolher, o desemprego esteve em alta, assim como a inflação e a taxa de juros. Estes assuntos dividiram espaço nos noticiários com denúncias no campo político, investigações da Lava Jato, eleição de Donald Trump para presidente da

maior economia mundial e abalos na União Europeia com a saída da Inglaterra do bloco.

Para 2017, a expectativa é de melhora, mesmo que lenta, com a inflação convergindo para o centro da meta, queda mais acentuada da taxa Selic e adoção de uma agenda macroeconômica com medidas estruturantes para destravar e alavancar a economia brasileira.

Em relação ao cooperativismo, a pergunta que se



Foto: Assessoria de Imprensa Coamo

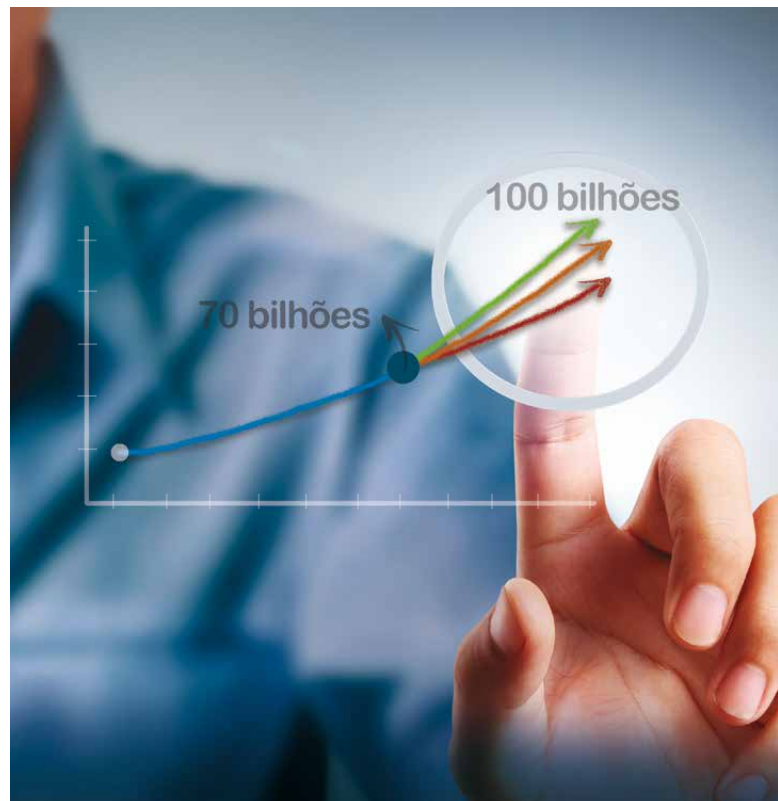
○ Setor cooperativo cresceu 16% no ano passado

país e fora dele. “Ninguém está imune aos problemas. Porém, com planejamento e profissionalismo é possível se reposicionar e continuar crescendo”, avalia Ricken. De acordo com o dirigente, as adversidades econômicas e políticas do país impuseram uma série de desafios ao cooperativismo, entre os quais, diminuição na rentabilidade, elevação na taxa de inadimplência, aumento nos custos financeiro e de produção, diminuição do consumo e elevação dos estoques de passagem. Não bastasse isso, nas lavouras o clima desfavorável na safra 2015/2016, por conta do fenômeno El Niño, provocou perdas na produção de soja, milho, trigo e frutas, diminuindo os volumes recebidos pelos armazéns de cooperativas. A área de carnes, em especial, suínos e aves, também enfrentou problemas, em função do aumento no custo de produção, puxado pela alta no preço do milho, e diminuição do poder de compra dos consumidores, reflexo da recessão econômica.

“As cooperativas estão de parabéns pelos seus resultados, considerando os desafios enfrentados em 2016”, enfatiza Ricken. O dirigente lembra que ini- >>

faz é: quais os reflexos dessa conjuntura no setor e o que vem sendo feito para fazer frente a eles? Em 2016, as cooperativas do Paraná atingiram R\$ 70 bilhões em faturamento, R\$ 10 bilhões a mais em relação a 2015. O setor virou o ano com 1,5 milhão de cooperados, 15% a mais em relação ao período anterior, 85 mil empregos diretos e 2,8 milhões de postos de trabalho gerados. No final do ano, o Sistema Ocepar havia antecipado que o setor fecharia o exercício com crescimento de 16% em relação a 2015. “Agora nossas projeções estão se confirmando com os balanços que as cooperativas estão levando para suas Assembleias Gerais Ordinárias”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Mas números positivos não significam, necessariamente, que o setor está à margem do que acontece no





Balanço das cooperativas **É APRESENTADO AOS COOPERADOS** nas Assembleias Gerais Ordinárias

pela frente que exigirá de todos os brasileiros muito trabalho, perseverança e criatividade”, destaca o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. A cooperativa de Campo Mourão responde pelo recebimento de 3,5% da produção brasileira de grãos, e registrou no ano passado R\$ 11,45 bilhões de faturamento, um avanço comparado aos R\$ 10,66 bilhões do ano anterior.

É consenso entre os principais líderes do setor de que os

ciativas como essa fortalecem ainda mais o modelo cooperativista, favorecendo sua expansão. “O Brasil ficou quase 10% mais pobre nos últimos anos e, na outra ponta, o cooperativismo cresceu acima disso. Esta é a prova de que, mesmo antes da crise que se instaurou no país, já vínhamos no caminho certo. E não vamos parar. Temos o nosso planejamento estratégico (Paraná Cooperativo 100, o PRC-100) para nortear nossas ações e ajudar a atingir a meta de R\$ 100 bilhões em faturamento nos próximos anos”, diz.

**Superação**

As informações e relatos apresentados nas assembleias espelham que 2016 representou para o cooperativismo do Paraná. Também evidenciam as expectativas do setor em relação ao que está por vir. “O ano de 2016 foi marcado por acontecimentos preocupantes, mas o cooperativismo conseguiu, mais uma vez, contribuir para amenizar a situação como um todo, embora tenhamos, ainda, uma longa jornada

resultados, apesar de positivos, ficaram ligeiramente abaixo das expectativas. “Eu esperava um resultado maior, mas não foi. Porém, podemos dizer que foi um bom resultado, considerando que o ano de 2016 foi muito complicado para as empresas. Muitas desapareceram ou, em função da crise, estão numa situação preocupante, torcendo para que o Brasil se recupere e haja uma reversão nos custos financeiros para conseguir sobreviver”, diz o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. Com sede em Palotina, no oeste do estado, a C.Vale faturou R\$ 6,8 bilhões no ano passado, enquanto no exercício anterior o montante foi de R\$ 5,5 bilhões.



A recessão econômica do Brasil diminuiu o poder de compra das famílias no mercado interno, **MAS ELEVOU AS EXPORTAÇÕES DO SETOR** que no período somaram US\$ 2.344 milhões

Também o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, avalia que o crescimento não foi o esperado em 2016, porém, enfatiza que o importante é que houve evolução. “Temos nosso planejamento estratégico que estruturar melhor o setor produtivo, comercial e educativo da Lar. Além disso, o Conselho de Administração faz, mensalmente, um exame minucioso do nosso desempenho, validando as ações da administração ou participando das medidas de correção de rumo. Devido a essa estratégia, temos melhorado nossos índices econômicos, mesmo em um cenário tão difícil”, diz. Em 2016, o faturamento da Lar passou de R\$ 4.054 bilhões para R\$ 4.841 bilhões. Além disso, 361 novos associados ingressaram na cooperativa, que fica em Medianeira, no oeste paranaense.

“Apesar do cenário de dificuldade na economia brasileira, nosso setor conseguiu fechar com bons números. No caso da Integrada, atingimos a meta de R\$ 2,7 bilhões em faturamento no último exercício”, afirma o presidente da cooperativa londrinense, Jorge Hashimoto. “Consideramos que foi um trabalho feito de uma forma bastante planejada, focamos muito isso e também na questão de redução das despesas. Agora é continuar trabalhando e mirando na próxima meta que é, em 2017, chegar a um faturamento de R\$ 3,15 bilhões”, completa.

De acordo com o presidente executivo da Cocamar, Divanir Higino, o crescimento da cooperativa é sustentado pela adoção de uma estratégia em que se busca o aumento de participação de mercado - tanto no recebimento de produtos agrícolas quanto na comercialização de insumos agropecuários -, expan-

são regional das operações e ingresso em novos negócios. “Somos muito competitivos”, salienta, citando como exemplo as campanhas de vendas de insumos, “imbatíveis e formatadas para que os cooperados tenham acesso a tecnologias para o constante aumento da produtividade”, pontua o presidente, lembrando que também as vendas de produtos industrializados ao varejo não caíram, apesar da retração no consumo das famílias, causada pela crise econômica. A Cocamar, de Maringá, no noroeste, fechou o período com R\$ 3,6 bilhões em faturamento, um avanço sobre os R\$ 3,316 de 2015. O montante superou o previsto pelo planejamento estratégico 2015-2020, que era de R\$ 3.565 bilhões para o ano passado.

Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, em 2016 as palavras superação e inovação foram a base da gestão para enfrentar a forte recessão econômica do país, os altos custos das principais matérias-primas e a crise do mercado avícola, principal negócio da cooperativa. “Concentramos esforços na redução de custos e na estruturação do nosso modelo de gestão. Com isso, conseguimos superar as adversidades e mantivemos o crescimento e a segurança das atividades”, ressalta, destacando que a Copacol, de Cafelândia, na região oeste, elevou seu faturamento de R\$ 2,998 bilhões para R\$ 3,253 bilhões.

Já a Coopavel, de Cascavel, também no oeste do Paraná, divulgou um faturamento de R\$ 2,12 bilhões em 2016, um montante considerado histórico. “Mais de 10 mil pessoas dependem diretamente dos bons números da cooperativa e também que ela continue crescendo”, afirma o presidente Dilvo Grolli. Na sua

opinião, o ano passado foi um dos piores da economia brasileira, mas também foi um momento de superação. “Foi o melhor ano da Coopavel, com com crescimento no lucro e faturamento”, diz.

“Apesar das dificuldades, foi um bom ano para as coo- >>

Resultados do ramo crédito **FORAM ALAVANCADOS PELOS DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO** e pela estratégia de ampliar a rede de atendimentos





Foto: Assessoria Unimed

No ramo saúde, **O COOPERATIVISMO MANTEVE O NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS** e garantiu um resultado operacional satisfatório

perativas”, completa o presidente da Frísia, Renato Greidanus. Para a Frísia, com sede em Castro, nos Campos Gerais do estado, o resultado de 2016 foi o melhor em seus 91 anos de existência, passando de R\$ 1,9 bilhão, em 2015, para 2,3 bilhões. “Foi um ano de produção e de rentabilidade favorável. As dificuldades na área de suínos foram compensadas por outras áreas. Percebemos que o quadro de associados está motivado e com vontade de fazer novos investimentos”, diz.

**Expansão em todos os ramos**

E não é só o ramo agropecuário que está levando um balanço positivo para as assembleias. O ramo saúde fechou o exercício anterior com mais de 2 milhões de beneficiários e 14,7 mil profissionais congregados em 33 cooperativas. O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria, lembra que o país perdeu em torno de dois milhões de beneficiários, enquanto que no sistema paranaense praticamente não houve perdas. “No caso do Sistema Unimed, estamos começando 2017 com 1,5 milhão de beneficiários, praticamente o mesmo número de 2015. E percebemos, neste início de ano, uma tendência de crescimento da nossa carteira” comenta.

“Tivemos dificuldades, certamente, afinal o país passa por um momento delicado. Mas foi um ano melhor, mais promissor. Todas as cooperativas do

Sistema Unimed apresentaram resultado operacional mais satisfatório em relação a 2015”, completa Faria. A Unimed Paraná está finalizando o balanço de 2016 referente às receitas da Federação e suas 22 singulares, projetando uma receita de R\$ 4,5 bilhões e um custeio assistencial de R\$ 4 bilhões. “O que sobra é uma margem estreita para todos os nossos custos administrativos, que temos conseguido reduzir ano a ano. Hoje eles estão na casa de um dígito, proporcionando um resultado operacional estreito, porém, positivo”, afirma.

No transporte, as 31 cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar garantiram trabalho e renda para mais de 2.700 cooperados. “Foi um ano difícil em que enfrentamos alta dos combustíveis e diminuição no valor do frete. O combustível chegou a subir duas vezes num mesmo mês. Mas fizemos o possível para manter a saúde financeira das cooperativas e auxiliar nossos cooperados, inclusive, com a redução de 12% para 10% na taxa de retenção sobre a movimentação do quadro social”, comenta o presidente da Cootranspar (Cooperativa Central de Transporte do Paraná), Dorival Bartzike. A Cootranspar é formada por sete cooperativas, entre as quais, a Coopercaf, de Cafelândia, presidida também por Bartzike.

Já o cooperativismo de crédito cresceu de forma segura e profissional em 2016, ampliando em 10% sua carteira de crédito e chegando ao final do período com R\$ 30 bilhões de ativos. “Foi um ano em que as cooperativas de crédito continuaram a jornada de expansão, aproveitando as oportunidades do mercado financeiro”, afirma o presidente da Sicredi Vale do Piquiri PR/SP/RJ, Jaime Basso. De acordo com o dirigente, num período em que o crédito no Brasil caiu em torno de 3,5%, as cooperativas ligadas ao Sistema Sicredi elevaram em 11% a base de associados e em 25% os depósitos à vista.

“Tivemos dificuldades ao longo do ano, principalmente, em função da retração da economia, o que gerou um pequeno incremento na inadimplência. Mas uma série de ações foram trabalhadas para que essa inadimplência fosse a menor possível. Além disso, não deixamos de dar sequência aos planos de expansão da rede de atendimento”, afirma Basso. ■

*Filé de Tilápia*  
**Copacol**  
*Saboroso e fresquinho!*



Comprove também o sabor e a  
qualidade dos nossos Pescados.

*Quando o consumidor faz a  
propaganda, não tem erro.  
Experimente!*

  
**Copacol**  
Apaixonados por sabor

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# Qual a fórmula do cooperativismo?



Uma pergunta recorrente é o que o cooperativismo do Paraná faz para chegar aos resultados que tem obtido. Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a resposta está no tripé: planejamento, gestão profissional e investimentos em agroindustrialização e na expansão da área de atuação.

Em relação ao planejamento, Mafioletti conta que o cooperativismo paranaense já tem tradição nessa questão. “Por aqui, esse trabalho é feito desde os anos 70. E em momentos de dificuldade, o planejamento torna-se ainda mais essencial porque é com base nele que a cooperativa direciona suas ações e toma decisões importantes visando a busca por resultados”, frisa.

“As cooperativas do Paraná sabem onde querem chegar e traçam estratégias para conseguir isso”, completa o presidente da Cooperativa Bom Jesus e da Sicredi Integração PR/SC, Luiz Roberto Baggio. Segundo ele, o planejamento estratégico é um dos principais diferenciais do cooperativismo do estado, sustentando o bom desempenho e promovendo o “pensar em conjunto”. “A forma como a cooperativa se relaciona com seus públicos, em especial, a

preocupação com a difusão tecnológica, o nivelamento de mercado propiciado ao associado, a capacidade de melhorar a sua renda, integrar o produtor e dar o respaldo a ele, não são estratégias de um ou outro líder, mas um trabalho em conjunto. Este pensar e agir de forma similar é uma marca registrada do cooperativismo e que se traduz em resultados”, diz.

Em relação a Bom Jesus, revela Baggio, o planejamento da cooperativa que, por sua vez, está alinhado

ao planejamento do sistema, o PRC 100, foi decisivo em 2016. “Se considerarmos a turbulência à qual foi submetida a economia brasileira, podemos dizer que 2016 foi um ano bom para a nossa cooperativa. Mesmo que o faturamento tenha ficado levemente abaixo do ano anterior, 3% menor, o resultado líquido antes das destinações foi melhor, pois superou a casa dos R\$ 32 milhões, montante cerca de 30% superior ao de 2015”, comenta Baggio. “Nossa política é: vamos

Foto: Assessoria de Imprensa da Coamo



Investimentos das cooperativas do Paraná totalizaram R\$ 2,1 bilhões. Somente a Coamo, que recebe 3,5% da safra brasileira de grãos, investiu R\$ 391,57 milhões



devagar e sempre. Então, não crescemos o quanto gostaríamos, mas atuamos com tesouraria positiva, sem necessidade de recorrer a capital de giro de terceiros, conseguimos manter a liquidez e baixo endividamento. Isto deu fôlego, ou seja, deu um termômetro de solvência interessante”, diz.

### Gestão profissional

Para o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, momentos de dificuldades evidenciam ainda mais a importância de se ter pessoas capacitadas na administração da cooperativa. “Dificuldade também gera oportunidades, inclusive, de mostrar o nível de profissionalização com que um negócio é gerido. E, em 2016, as cooperativas não deixaram nada a desejar neste aspecto. Para nós, do Sistema Ocepar, isto apenas confirma que estamos na direção certa ao investir, por meio do Sescop/PR, em ações que aprimorem a gestão,

a exemplo do Programa de Desenvolvimento de Presidentes”, diz.

No ano passado, os investimentos do Sescop/PR em capacitação somaram cerca de R\$ 176 milhões. “Foram viabilizadas mais de 47 mil ações, entre as quais, palestras, seminários, oficinas, programas de desenvolvimento profissional, cursos de graduação e pós-graduação, incluindo, mestrado”, acrescenta Boesche. Um trabalho forte voltado ao aprimoramento do conhecimento e que beneficiou mais de 1,4 milhão de pessoas, em especial, cooperados e familiares (jovens, mulheres e crianças), dirigentes, funcionários.

“Acredito que um dos principais fatores para os resultados do cooperativismo é a profissionalização da gestão. E o Sescop/PR tem contribuído para que a gente consiga levar essa profissionalização para todo o estado”, pontua o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria. “Esse processo de

profissionalização vem ocorrendo de uma maneira muito intensa nos últimos anos, com o engajamento de todos os dirigentes e principais executivos das cooperativas e na gestão das suas cooperativas. No caso das cooperativas de saúde, tem proporcionado essa performance de crescimento, além da adoção de algumas ações estratégicas, visando, por exemplo, a manutenção dos nossos beneficiários”, destaca.

### Investir para continuar crescendo

Em relação à política de investimentos, diferente de outros setores que deixaram de aplicar recursos, enxugaram suas atividades e até fecharam plantas industriais, no Paraná as cooperativas construíram novas unidades, ampliaram e modernizaram as já existentes, gerando empregos e oportunidades de renda para milhares de pessoas.

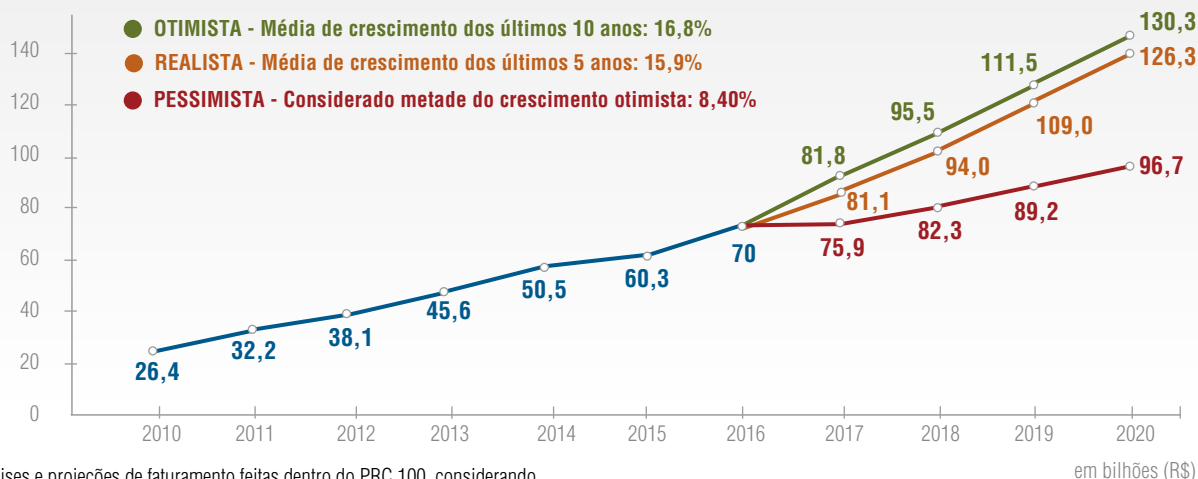
Há diversos exemplos de inves- >>



Foto: Assessoria de Imprensa Copagrill

Unidade de Recria de Matrizes e Produção de Ovos Férteis inaugurada pela Copagrill no ano passado vai atender 80% da demanda de pintinhos do sistema de integração da cooperativa. Unidade é composta por 12 aviários de recria de matrizes e 24 aviários de produção de ovos férteis

## FINANCEIRO - faturamento - R\$ 100 bilhões O OBJETIVO DO PRC 100 SERÁ ATINGIDO ENTRE 2019 E 2020



Análises e projeções de faturamento feitas dentro do PRC 100, considerando cenários do cooperativismo paranaense para atingir a meta dos R\$ 100 bilhões

Fonte: Sistema Ocepar

timentos no estado. No noroeste, a Cocamar investiu R\$ 120 milhões na readequação de grande parte de suas estruturas operacionais, visando, entre outras coisas, ampliar a capacidade de armazenagem de grãos – atualmente em 1,2 milhão de toneladas - e promover melhorias para assegurar mais fluidez nas entregas das safras. Além disso, foram abertas quatro novas unidades, sendo duas no Paraná (em Lupionópolis e Santa Cruz do Monte Castelo) e duas em São Paulo (Palmital e Cruzália).

No oeste, a Copacol investiu mais de R\$ 200 milhões em projetos de construções e adequações, entre os quais, ampliações das fábricas de rações, em Cafelândia, e do Abatedouro de Peixes, em Nova Aurora, construção de um novo e moderno sistema secundário de Tratamento de Efluentes, da nova Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas, em Carajá, e de um novo laboratório de análises de todos os produtos da cooperativa, além de ter dado início às obras para a duplicação do Abatedouro de Aves da Unitá, central de cooperativas formada pela Copacol, Coagru e Cooperflora.


Também no oeste, a Lar investiu mais de R\$ 270 milhões em obras de infraestrutura, com destaque para o Laboratório Central, dois novos postos de combustíveis, unidade de recebimento de grãos de Linha Dourado, Medianeira, a de Aral Moreira (MS) entre outras.

Já a Copagrill concluiu as obras das unidades de Recria de Matrizes de Produção de Ovos Férteis e de Armazenamento de Grãos, em Itaquiraí (MS), bem como da Unidade Industrial de Rações, o que permitiu começar a produzir a nova linha de rações para bovinos Copagrill. “Foi um ano desafiador, em que enfrentamos dificuldades, principalmente, com a alta elevada nos custos de produção de aves e suínos, área que representa 50% do faturamento da cooperativa. Mas as outras atividades e a entrada em funcionamento das novas unidades, compensaram”, conta o presidente da Copagrill, Ricardo Chapla. Com sede em Marechal Cândido Rondon, a Copagrill fechou 2016 com faturamento de R\$ 1,47 bilhão, enquanto no ano anterior esse

montante foi de R\$ 1,3 bilhão

Além de dar sequência aos investimentos voltados à ampliação e modernização de suas plantas industriais, as cooperativas do Paraná também buscaram expandir a área em que atuam. “O Paraná ficou pequeno para as nossas cooperativas. Hoje muitas estão expandindo suas atuações para São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Rio Grande do Sul”, frisa Mafioletti, superintendente da Ocepar.

Este é o caso da C.Vale, de Palotina, que passou a atuar no Rio Grande do Sul. “O desempenho positivo no ano passado foi possível, em grande parte, pela decisão de ampliarmos nossa área de atuação para o estado gaúcho. Com isso, recebemos 6,75 milhões de sacas de soja a mais, o que compensou as perdas por problemas climáticos. Além disso, o fato de atuarmos com uma gama diversificada de produtos – soja, milho, trigo, frangos, leite, suínos, mandioca e insumos – nos permite amenizar dificuldades em um segmento com ganhos em outros”, comenta o presidente da cooperativa, Alfredo Lang. ■



# Transparência e participação

As Assembleias Gerais Ordinárias das cooperativas paranaenses ocorrem de janeiro a abril. Prevista em estatuto, a assembleia geral é o instrumento pelo qual a cooperativa apresenta aos cooperados e à sociedade um relatório de gestão detalhado com as contas do ano anterior, investimentos realizados, ações para funcionários, cooperados e familiares, plano de metas, parecer de auditores, entre outras informações. Ao final, o relatório é submetido à aprovação dos cooperados, por meio de votação, de forma direta e transparente.

Com a finalidade de prestigiar esses encontros, o Sistema Ocepar todos anos realiza uma verdadeira maratona de viagens para participar do maior número possível de AGOs. A Assembleia Geral é uma oportunidade que temos para sentir como está a organização social da cooperativa. Há uma grande demanda para que o Sistema Ocepar esteja presente e fazemos um esforço para participar”, comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que nos meses de janeiro e fevereiro esteve presente em mais de 20 assembleias.

O calendário de AGOs teve início em janeiro pela Cootranspar (Cafelândia), Coopavel (Cascavel), Lar (Medianeira), Copagrill (Marechal Cândido Rondon) e Copacol (Cafelândia) e se encerra em abril

com as cooperativas de crédito. “Um dos diferenciais das empresas cooperativas é o de ouvir os associados, e isto fica ainda mais evidente nas AGOs. Os produtores, em todas as reuniões ou assembleias têm um microfone à disposição, isto gera confiança e transparência”, diz o presidente do Sistema Sicredi Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, Manfred Dasenbrock.

Muitas cooperativas realizam pré-assembleias, antecipando e descentralizando a prestação de contas. Os encontros são conduzidos pelo presidente da cooperativa que, dirigindo-se aos cooperados, faz uma avaliação do cenário vivido no ano anterior, destacando as dificuldades e as oportunidades encontradas, apresenta os resultados e também as metas para o ano. “As pré-assembleias possibilitam que um número maior de cooperados acompanhem as informações referentes a sua cooperativa. Isto fortalece o vín-

culo com o quadro social”, avalia Dasenbrock.

Na Cocamar, a Assembleia, realizada no dia 7 de fevereiro, finalizou uma agenda de 47 reuniões, nos três estados em que atua (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul). Essa programação, conforme explica o presidente executivo Divanir Higino, faz parte das práticas de governança da cooperativa, que incluem a transparência da gestão e a proximidade no relacionamento com os produtores. “Nesses eventos, há mais tempo para uma conversa entre os cooperados e os gestores, esclarecendo eventuais dúvidas”, frisa. “Na Assembleia, isto não seria possível”, comenta.

Na Capal, de Arapoti, os números de 2016 foram apresentados aos associados em oito pré-assembleias, realizadas uma semana antes da Assembleia Geral, no dia 18 de fevereiro. “Este ano foi especial porque apresentamos a informação de que o faturamento bruto foi de »

“ Há uma grande demanda para que o Sistema Ocepar esteja presente e fazemos um esforço para participar ”

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



Coopavel

Copagril

Cocamar



Copacol

C. Vale

R\$ 1.298.451, um aumento de 32% em relação ao ano anterior. E isso marca a conquista do primeiro bilhão faturado pela cooperativa. Foi uma alegria comunicar essa conquista aos associados”, ressalta Adilson Roberto Fuga, superintendente da Capal. “Se imaginarmos que o país vem atravessando uma grave crise econômica, com muitas empresas enfrentando grandes dificuldades, até mesmo de manter suas estruturas, a Capal demonstra solidez para continuar crescendo e se desenvolvendo”, complementa.

### Expectativa é de retomada da economia

Nas AGOs também são apresentadas as metas e projeções para o ano em exercício. E pelas

informações repassadas, as cooperativas pretendem manter as estratégias de expansão, sinalizando, com isso, confiança em relação à retomada da economia.

“A expectativa é de uma parada na queda da economia interna do país e até que tenhamos um pequeno crescimento positivo a partir do segundo semestre. Se parar de piorar, é uma grande coisa”, analisa o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. Mas para isso acontecer, completa o dirigente, o país depende do posicionamento do governo, principalmente, em relação à retomada de credibilidade e empenho nas reformas, em especial, trabalhista e tributária. Na nossa visão como cooperativa, se conseguirmos, avançar nessas reformas podemos, evidentemente,

propiciar desenvolvimento regional. O Brasil precisa desse fator de competitividade”, frisa.

De maneira geral, as cooperativas estão trabalhando com projeções de crescimento. A Coopavel, por exemplo, projeta crescer 17%, chegando a um faturamento de R\$ 2,24 bilhões e com meta de investir R\$ 50 milhões na conclusão das obras do Matrizero II de aves de ovos férteis, conclusão das obras da UPL II, ampliação do abate de frangos para 280 mil aves/dia e ampliação do abate de suínos para 1.500 suínos/dia.

A C.Vale está concentrando investimentos na área industrial. A cooperativa está aplicando R\$ 110 milhões na construção de um frigorífico para peixes que deve entrar em operação até o final do



Sicredi



Capal



Cooperativas realizam AGOs para apresentação do balanço da gestão, aprovação do plano de metas e eleição dos novos conselheiros

Bom Jesus



Coamo



Frimesa



Frísia



Integrada

ano. Outra meta para 2017 é ampliar a produção de frangos das atuais 460 mil para 520 mil aves/dia. Para os dois empreendimentos, a C.Vale precisará contratar mais 1.100 funcionários. Desse total, 700 serão para o abatedouro de frangos e 400 para o frigorífico de peixes. O processo de seleção de pessoal já começou.

Também a Copacol trabalha com projeções positivas. Em seu plano de atividades para 2017, apresentado durante a AGO, cita entre as principais metas de investimentos a conclusão da construção da Fábrica de Rações para Matrizes e da Fábrica de Premiz, em Nova Aurora; ampliação da estrutura de recebimento

e armazenagem de cereais em 100 mil toneladas, em Cafelândia e Nova Aurora; abertura de uma nova filial de vendas de produtos Copacol; construção da 4ª Granja de Matrizes de Recria, em Moreira Sales; ampliação do Incubatório de Goioerê; duplicação da UPL (Unidade de produção de Leitões) de Central Santa Cruz. ■

# Termômetro tecnológico

Evento acumulou recordes em sua 29ª edição, realizada entre 6 e 10 de fevereiro, em Cascavel, no oeste do estado

Os negócios realizados no Show Rural Coopavel totalizaram R\$ 2 bilhões, aumento próximo de 67% frente ao R\$ 1,2 bilhão de 2016. O evento, realizado nos 72 hectares do Parque Tecnológico da Cooperativa, recebeu 253 mil visitantes, a maioria produtores rurais de vários estados brasileiros e mesmo do exterior. Em 2016, 235 mil pessoas estiveram na mostra. O número de expositores aumentou de 480 para 520.

O presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial, Dilvo Grolli, disse que o Show Rural representou a oportunidade para as empresas difundirem as melhores tecnologias existentes no mundo. “Com isso, tivemos um número muito grande de inovações e novos produtos para o agronegócio, seja na agricultura ou na pecuária”, acrescentou.

“É gratificante ver nos olhos das pessoas, a sensação do dever cumprido, de saber que estamos no caminho certo. Ver que, a Coopavel, organiza um evento que defende os interesses dos produtores rurais, do agronegócio brasileiro e mundial e que deixa, assim, um legado para as futuras gerações de como melhorar, a cada dia, a produtividade dentro das propriedades, sejam elas pequenas, médias ou grandes. E o grande desafio do Show Rural Coopavel é dar a todos a possibilidade de aprender e crescer”, afirmou Grolli.

Para o presidente do Sistema

Ocepar, José Roberto Ricken, o Show Rural, o principal evento tecnológico do país e que abre o calendário nacional de exposições e feiras, representa “um termômetro para as empresas que atuam no setor do agronegócio”. E acrescentou que há muito tempo o Sistema Ocepar participa do evento em apoio às comitativas de produtores cooperados que visitam a mostra. A entidade participa do evento há 16 anos com estande de 100 m<sup>2</sup> onde recepciona dirigentes e grupos de associados de cooperativas

do Paraná, bem como comitativas de outros estados e mesmo do exterior, além de autoridades.

Para o presidente da C.Vale e diretor da Ocepar, Alfredo Lang, “é um privilégio” ter na região um evento da magnitude do Show Rural. E, ao compará-lo com as principais mostras mundiais de agronegócio, das quais participou, é categórico ao dizer que “estive na Farm Show, nos Estados Unidos, que não chega aos pés pela organização, pelo conforto com quase todas as ruas cobertas e pavimentadas, asseio

Foto: Myckael Allan



Neste ano, 253 mil pessoas visitaram o Show Rural Coopavel e contribuíram para mais um recorde do evento

## Entre os temas, o PAP

No dia 9 de fevereiro, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visitou o estande do Sistema Ocepar para uma reunião com o presidente da entidade, José Roberto Ricken. Na oportunidade foram tratados vários assuntos de interesse do setor, como o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2017/18. Durante a conversa, Ricken informou que as cooperativas do Paraná preveem investir R\$ 1,5 bilhão no ano em projetos agroindustriais, armazenagem, automação de processos, inovação e pesquisa, 30,5% a menos que os R\$ 2,16 bilhões investidos em 2016. O presidente da Ocepar sugeriu o aumento de recursos para a safra 2017/18, dos atuais R\$ 183,8 bilhões para R\$ 210 bilhões, elevando o montante destinado ao custeio e comercialização de R\$ 149,8 bilhões para R\$ 170 bilhões e para investimentos, de R\$ 34 bilhões para R\$ 40 bilhões. “Neste momento da retomada precisamos aumentar os recursos e reduzir os juros de 9,5% para 6,5% ao ano, afinal, é o agronegócio que tem dado sustentação para que os efeitos da crise sejam menores”, destacou.

### Precaução

Ao lembrar que o país ainda atravessa uma crise, com sinais de recuperação econômica, Maggi recomendou prudência aos agropecuaristas. “Duas coisas podem quebrar o produtor: a falta de dinheiro ou o excesso de crédito. Sempre que a gente vai bem, tem mais oferta de crédito. Mas temos que saber que no ano seguinte podemos viver uma outra situação, talvez mais adversa, por isso devemos fazer as coisas com parcimônia. Estamos num momento em que temos que dar os parabéns aos agricultores, porque colhemos a maior safra da história do Brasil e isso tem que ser comemorado. Muita gente pode falar que foi crédito na hora certa, foi máquina, tecnologia, mas sem o homem, sem o agricultor nada funciona”, enfatizou.



Durante visita ao estande da Ocepar, o ministro Blairo Maggi ouviu sugestões do presidente Ricken sobre aumento de crédito e redução de juros agrícolas

dos banheiros, pontos para se refrescar e tantas outras benfeitorias pensadas pela organização do Show Rural e pela Coopavel. Sem dúvida nenhuma, este é o maior evento do mundo no setor do agronegócio. Ficamos ainda mais orgulhosos pelo fato de ser organizado por uma cooperativa aqui do oeste do Paraná”.

Todos os anos, grupos de cooperados da Coagru, cooperativa com sede em Ubitatã, no noroeste do estado, passam pelo estande do Sistema Ocepar. Neste ano, um dos grupos foi acompanhado pelo vice-presidente da cooperativa, Cavalini Carvalho, para quem o Show Rural é uma oportunidade para os cooperados conhecerem, num só evento e num só dia, as novidades para o agronegócio. “Todos os anos trazemos grupos de produtores e também de produtoras, esposas, pois entendemos que a mulher é extensão principal da nossa cooperativa. É num evento como este todos podem perce-

ber que a agricultura é um desafio constante, que precisamos, sempre, buscar novas tecnologias para melhorar nossa produtividade e assim nos mantermos no campo. Sem dúvida, é uma das melhores feiras do Brasil. E a presença do Sistema Ocepar é fundamental para poder mostrar para aqueles produtores que não são cooperados os benefícios do sistema”, acrescentou.

Ricken, que recepcionou o grupo de cooperados da Coagru, lembrou que, apesar do momento de dificuldades da economia nacional, o cooperativismo tem dado provas de que, com planejamento de longo prazo, é possível aproveitar para também crescer. “O principal fator neste momento é a prudência, pés no chão, investir na medida das possibilidades. O sistema cooperativista tem demonstrado que, com prudência e planejamento, é possível avançar, crescer, se desenvolver. Quem tem planejamento consistente seguirá crescendo”, disse, >>



ao destacar que, por causa disso, o faturamento do setor aumenta, em média, 15% ao ano.

### Atividades

No dia 9, além da recepção dos grupo de produtores da Coagru, pelo presidente do Sistema Ocepar, que falou sobre o trabalho da entidade e a importância deles para o sucesso do cooperativismo no estado, o analista da Gerência de Desenvolvimento Humano, Rodolfo Bonetti, tratou sobre o sistema no estado para estudantes do curso técnico em cooperativismo em Capanema, em visita promovida pelo Instituto Federal do Paraná.

O coordenador da Gerência Técnica da Ocepar, Silvio Krinski, participou, no dia 7, de reunião com profissionais da área de transporte das cooperativas Lar, Coasul, Frimesa, Copacol e Coopavel, além do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, quando foram debatidos os principais entraves para as cooperativas que industrializam carne no Paraná, especial-

Foto: Myckael Alizon



Para Grolli, um dos méritos do evento “é dar a todos a possibilidade de aprender e crescer”

mente nas áreas de infraestrutura e segurança no transporte de produtos nas rodovias brasileiras.

### Codesul

No dia 8, durante o Show Rural, os governadores dos estados que compõem o Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul) assinaram resolução sobre o projeto de lei, a ser enviado às Assembleias Legislativas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, autorizando a equivalência dos serviços estaduais de inspeção de produtos de origem animal entre os membros da entidade. A inspeção sanitária integrada irá fortalecer a comercialização de produtos de origem animal entre estes estados. O documento foi assinado pelos governadores Beto Richa, do Paraná, Raimundo Colombo, de Santa Catarina, José Ivo Sartori, do Rio Grande do Sul, e Reinaldo Azambuja, do Mato Grosso do Sul.

### Encontro

Para discutir assuntos relacionados à infraestrutura e operacionalização da safra, de interesse das cooperativas paranaenses que atuam no Mato Grosso do Sul, os presidentes das cooperativas C.Vale, Alfredo Lang, da Frimesa, Valter Vanzela, da Copagrill, Ricardo Chapla, o vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, e o superintendente administrativo da Coamo, Antônio Sérgio Gabriel, mantiveram reunião com o governador daquele estado, Reinaldo Azambuja, que prometeu, junto com os seus secretários, analisar os pedidos apresentados. O assistente técnico especializado da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato, também participou do encontro.

### Valores

Durante o Show Rural Coopavel 2017, o Sicredi protocolou 489 propostas de crédito, totalizando R\$ 110,9 milhões, 10% acima dos números projetados para o evento.

O Sicoob igualmente registrou valores recordes: foram 466 propostas de financiamento, somando mais de R\$ 172 milhões. ■



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Comitiva da Coagru em visita ao estande do Sistema Ocepar

WWW.SHOWRURAL.COM.BR  
FACEBOOK.COM/SHOWRURALOFICIAL

**253.068**

VISITANTES

**520**

EXPOSITORES

**R\$ 2 BI**

EM NEGÓCIOS



MAIS DO QUE AGRADECER,  
O QUE PODEMOS DIZER É:  
VOLTE SEMPRE, O AMANHÃ  
ESTARÁ AQUI.

# Campos de conhecimento

Cooperativas reúnem milhares de agricultores para mostrar as novidades relacionadas a tecnologias, variedades e práticas mais adequadas para a melhoria da produção no campo

Informação. É atrás desse conhecimento que o agricultor vai quando participa dos Dias de Campo e outros eventos promovidos pelas cooperativas paranaenses, com o intuito de repassar o que há de mais novo disponível no mercado ou desenvolvido pela pesquisa para aumentar e melhorar a produção agropecuária.

Áreas são especialmente preparadas ao longo do ano para receber os cooperados no auge das safras, quando é possível mostrar na prática o que pode ser aplicado nas propriedades rurais. Profissionais da assistência técnica, pesquisadores, especialistas e representantes de empresas parceiras ficam à disposição dos produtores para realizar a transferência de tecnologia, orientar e tirar as dúvidas.

Em Palotina, no oeste do Paraná, por exemplo, mais de 15.200 pessoas estiveram no Campo Experimental da C.Vale, de 17 a 19 de janeiro, quando foi promovido o maior evento técnico da cooperativa, o Dia de Campo de Verão. No local, havia mais de 300 parcelas demonstrativas de tecnologia e outras 59 parcelas demonstrativas de defensivos. Os visitantes puderam conferir como funcionam 55 programas nutricionais para soja e milho e o desempenho de 47 variedades de soja, 78 híbridos de milho e 20 variedades de mandioca. O evento contou com a participação de 128 empresas, duas instituições de pesquisa e duas de

ensino. A programação teve ainda Mostra da Bezerra e Torneio Leiteiro, palestras sobre plantas medicinais e dinâmica de máquinas.

Durante dois dias, o agronegócio foi o centro das atenções para 12 mil pessoas que circularam no Dia de Campo Copagrif 2017, realizado na Estação Experimental da cooperativa, em Marechal Cândido Rondon, no oeste do estado, nos dias 12 e 13 de janeiro. Houve demonstração de 55 cultivares de soja, 60 híbridos de milho, 20 opções de pastagens, produtos agropecuários, maquinários agrícolas, veículos, produtos artesanais, coloniais, utilidades domésticas entre muitos outros.

Já a Coamo reuniu quatro mil participantes em sua Fazenda Experimental, localizada em Campo Mourão, no centro-oeste paranaense, no 29º Encontro de Cooperados. O evento ocorreu de 6 a 10 de fevereiro, com produtores do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Eles conheceram novas variedades de soja; estratégias para o manejo do capim amargoso; agricultura de precisão; tecnologia de aplicação de defensivos

Eventos **VIABILIZAM CONTATO DIRETO** entre agricultores, profissionais da assistência técnica e pesquisadores



Público **OBTÉM  
DADOS QUE  
CONTRIBUEM  
PARA A TOMADA  
DE DECISÃO**

sobre a condução  
das atividades na  
propriedade rural



Foto: Assessoria Copagri

agrícolas; eficiência no controle da ferrugem asiática; manejo de nematóides; protetores e indutores de resistência para manutenção da eficiência do controle químico da ferrugem da soja; calagem e gessagem com os resultados de cinco safras dos ensaios da Fazenda Experimental; e manejo e alternativas contra o capim pé de galinha.

Em sua 25ª edição, o Safratec 2017, promovido nos dias 18, 19 e 20 de janeiro pela Cocamar, na sua Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT), em Floresta, no noroeste do Paraná, recebeu cerca de 5 mil visitantes. O evento, que marcou a abertura oficial da colheita de soja 2016/17 na região, teve, pela primeira vez, maquinários em exposição e em atividades dinâmicas.

Foram apresentados trabalhos técnicos em diferentes áreas, como manejo de solo, desempenho de cultivares de soja e híbridos de milho, o espaço da pecuária com programas inovadores, entre os quais a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Havia na UDT cerca de 50 estandes de empresas e instituições parceiras, divulgando produtos e serviços.

O Dia de Campo de Verão 2017 da Agrária terminou com 1.900 visitantes, que estiveram nos campos da Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), nos dias 15 e 16 de fevereiro, em Entre Rios, distrito de Guarapuava. Entre os pontos altos desta edição estiveram as sessões de difusão de novidades e tecnologias por parte dos pesquisadores da Fapa e a apresentação de diversas palestras, entre as quais, a do empresário, político e comunicador, Marcelo Almeida, com o tema “Um pequeno tratado

de grandes virtudes”, que encerrou o evento.

Ao todo, o Dia de Campo contou com 36 estandes de empresas expositoras, e cinco estações da Fapa, que trataram sobre “Soja convencional e adubação de cultivares”, “Efeito do arranjo espacial no rendimento de grãos e outras variáveis na cultura do milho / Rotação de culturas com diferentes participações do milho”, “Manejo para cultura de feijoeiro”, “Estratégias de controle de doenças em soja” e “Impacto do arranjo espacial de plantas e a preservação do stand em soja e milho”.

### Rally

Além disso, a Agrária também promoveu o 2º Rally de Uso e Conservação do Solo e da Água, no dia 14 de fevereiro. Os participantes tiveram que concluir dez provas educativas ao longo da trilha de 190 km, que visavam levar conhecimento aos agricultores sobre as técnicas conservacionistas e de combate a problemas de solo, como compactação, degradação e erosão, além do uso correto de defensivos, fertilizantes e maquinário agrícola. Participaram 42 veículos 4x4 e mais de 160 pessoas, entre pilotos, navegadores e convidados.

A Bom Jesus realizou seu tradicional Dia de Campo, entre 15 e 17 de fevereiro, somando mais de 4.500 pessoas, entre cooperados, produtores que fazem parte do Projeto Alta Performance, técnicos, visitantes e empresários do setor agropecuário, que conheceram o que é oferecido de melhor em tecnologia e novidades ao produtor rural. Mais de 50 empresas apresentaram seus produtos e tecnologias nos ramos >>



**DIA DE CAMPO DA BOM JESUS** é realizado no Campo Experimental da cooperativa, localizado no município da Lapa (PR)

Foto: Assessoria Bom Jesus

de sementes, defensivos, automóveis, máquinas agrícolas, pecuária e insumos agrícolas em estandes.

O Dia de Campo Safra Verão 2016/2017 da Coagru foi promovido no dia 13 de janeiro, na Unidade Experimental da “cooperativa, em Ubitatã, no oeste paranaense. Cerca de 1.300 pessoas prestigiaram o evento e puderam conferir as novas variedades de soja e milho, bem como ferramentas e defensivos que podem melhorar o desempenho no campo. No local, foram montadas 32 estações demonstrativas.

Mais de 1.200 cooperados passaram pelo Centro Tecnológico Cocari, em Mandaguari, no noroeste do Paraná, nos dias 1 e 2 de fevereiro, durante o 14º Dia de Campo de Culturas de Verão organizado pela Cocari. Os visitantes conferiram novas tecnologias e formas de manejo para as lavouras da estação, com variedades de soja e híbridos de milho.

Técnicos da Cocari levaram orientações sobre os controles de percevejo, doenças e plantas daninhas, rotação de culturas, plantio direto, aplicação de adubação foliar, enraizamento, entre outros temas. Teve ainda exposição de máquinas, equipamentos, implementos agrícolas e insumos para o cultivo das lavouras, além de palestra para as mulheres.

A Integrada realizou Dias de Campo em vários municípios, de 12 de janeiro a 9 de março. Em Maringá, o evento reuniu mais de 200 produtores da região noroeste. Durante quatro horas, os agricultores tiveram a oportunidade de conhecer 24 variedades de soja que estão disponíveis no mercado, com explicações técni-

cas dadas pelas empresas participantes e pelos agrônomos da Integrada. Nos 19 estandes das empresas parceiras foram apresentados produtos e realizadas palestras sobre a melhor utilização das tecnologias.

Mais de 1.500 pessoas participaram do 26º Dia de Campo da Copacol, nos dias 11 e 12 de janeiro, no CPA (Centro de Pesquisa Agrícola), em Cafelândia, no oeste do estado. Com novidades tecnológicas em cultivares e informações baseadas nas pesquisas desenvolvidas por especialistas da cooperativa, o evento superou, mais uma vez, a expectativa de público. Os associados tiveram a oportunidade de ver os resultados e os estudos de produtividade para as lavouras de soja e milho.

E no dia 7 de janeiro, a Capal realizou um Dia de Campo especial sobre a cultura do milho, com 104 participantes, em Curiúva, no norte pioneiro. Os produtores conheceram 23 variedades de milho, apresentados pelas empresas parceiras. A pesquisadora da Fundação ABC, Maryon Carbonare, falou sobre a produção de silagem, abordando pontos importantes como tamanho de partículas, altura de corte, ponto de corte e técnicas de ensilagem.

A Fundação ABC promoveu o 20º Show Tecnológico ABC de Verão nos dias 22 e 23 de fevereiro, em Castro, nos Campos Gerais, com a presença de 2.673 agricultores. Entre os pontos altos desta edição estiveram a qualidade das áreas demonstrativas, as palestras ofertadas pela Fundação ABC e empresas parceiras e a organização do evento, segundo revelou a pesquisa feita com os participantes. ■

# Cobrança Uniprime

Utilizando a cobrança Uniprime  
você terá mais tempo para se  
dedicar aos seus Negócios.

- Sistema de Geração e Gestão
- Cobrança Registrada
- Tarifas Baixas
- Suporte Ágil e Eficiente

[uniprimecamposgerais.com.br](http://uniprimecamposgerais.com.br)

 **Uniprime**  
cooperativa de crédito

# DIA C com novidades

O ano começou com novidades para as cooperativas brasileiras que participam do programa Dia de Cooperar (Dia C). A partir de 2017, os projetos realizados pelas cooperativas serão estratégicos e baseados no princípio da intercooperação. Além disso, o Dia C agora abraça integralmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda da Organização das Nações Unidas (ONU), com 17 itens e 169 metas que visam melhorar a vida ao redor do planeta.

“A ideia do Dia C é inspirar as cooperativas a promover ações e projetos transformadores, que tenham como gancho o alcance desses objetivos”, explicou o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, na abertura da Semana Nacional de Capacitação das Áreas Finalísticas, que ocorreu de 6 a 10 de fevereiro e reuniu mais de 120 técnicos das organizações estaduais e nacional do Sescop, ocasião em que foi apresentado o novo formato da campanha.

“O objetivo finalístico do Dia C precisa estar alinhado ao conceito da Responsabilidade Socioambiental”, esclareceu Patrícia Resende, analista de Desenvolvimento Social das Cooperativas. Segundo ela, as cooperativas devem ser reconheci-



Representantes das unidades estaduais conheceram as novidades sobre o Dia de Cooperar

das não só com as atividades que realizam, mas também por contribuir na construção de um mundo melhor. “Precisamos impactar as comunidades em que estamos inseridos. Essa é a nossa missão. E o Dia C é uma oportunidade para fazermos um trabalho capaz de promover mudanças”, reforçou.

Um dos principais pontos tratados na capacitação foi sobre a continuidade dos projetos. As cooperativas serão devidamente orientadas sobre a diferença entre ação social e projeto estruturado, sendo incentivadas a desenvolver projetos perenes, ou seja, que se desenvolvam ao longo de todo o ano. A celebração no primeiro sábado de julho, quando se comemora também o Dia Internacional do Cooperativismo, está mantida. E mais do que nunca se mostra como a grande vitrine institucional e oportunidade de

A partir deste ano, os projetos realizados pelas cooperativas serão estratégicos e baseados no princípio da intercooperação

mostrar os benefícios do programa.

“Está no DNA do cooperativista construir projetos e atividades que atendam à natureza de melhorar a vida das comunidades, e esse trabalho deve acontecer durante todo o ano”, ponderou a analista, que citou, como exemplo, uma ação de revitalização de praça pública em Pedro Afonso/TO. Nessa ação, os cooperados uniram dois dos 17 ODS e com isso deixaram para a comunidade e também para as cooperativas um legado importante. Maria José Leão, superintendente do Sistema OCB/TO, que esteve presente na Semana de Capacitação, falou sobre o que é ser agente de responsabilidade social no Dia de Cooperar. “Fiquei surpresa quando vi a praça como um dos exemplos. São ações simples, mas que podem mudar e deixar mensagem para a população que mudar a sociedade é possível. Agora, vejo cooperativas cada vez mais maduras e preparadas para idealizar programas mais estruturados e perenes. Estamos prontos para o Dia C 2017”, disse.



Mais informações sobre o **Dia C** na página do Sistema OCB: [www.somoscooperativismo.coop.br](http://www.somoscooperativismo.coop.br)  
ou do Dia C: <http://diac.somoscooperativismo.coop.br/>

# 2017 será o ano da cooperação, diz Osmar Serraglio

Um ano produtivo, apesar de algumas vezes a pauta do Congresso Nacional ter ficado paralisada por conta do difícil contexto político e econômico do país. Este é o balanço que o deputado Osmar Serraglio faz dos trabalhos no Legislativo no ano passado. O parlamentar concedeu entrevista ao informe do Sistema OCB. Falando ainda como presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), já que em fevereiro deste ano aceitou o convite para ser ministro da Justiça e Segurança Pública, Serraglio lembrou que foram cerca de 40 proposições legislativas com resultado favorável para o cooperativismo em 2016. “Tenho convicção que estes resultados só foram possíveis por meio de uma atuação muito alinhada e articulada entre a OCB e a Frencoop”, afirma.

“Mesmo em tempos de crise, conseguimos acumular uma série de conquistas legislativas para o cooperativismo durante 2016”, completa o parlamentar. Ele destaca, de maneira especial, os seguintes assuntos: o fim da cobrança de contribuição previdenciária pelo tomador de serviços de coope-

rativas de trabalho, por meio da Resolução nº 10/2016 do Senado Federal; o devido reconhecimento do ato cooperativo na legislação que tratou sobre a produção integrada, com a sanção da Lei nº 13.288/2016; a continuidade de descontos na compra de energia para cooperativas de eletrificação, por período definido, com a sanção da Lei nº 13.360/2016; e o avanço da tramitação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 100/2011, que possibilita que os entes públicos municipais possam depositar suas disponibilidades de caixa nas cooperativas financeiras.

Além de fazer uma retrospectiva das principais ações no âmbito do Congresso Nacional e que impactaram o dia a dia das cooperativas brasileiras, Serraglio faz uma breve análise sobre os pontos de atenção para o próximo ano e é categórico ao afirmar: “A hora é de cooperar e as cooperativas têm servido de bússola nesta caminhada.”

Em sua avaliação, o atual momento político e econômico coloca em evidência a necessidade de se trabalhar por um país melhor, com

menos corrupção e mais transparência na política. “Precisamos que medidas estruturantes sejam adotadas. Isto é essencial para a retomada dos investimentos e para que o país volte a crescer. E estaremos atentos para que a agenda de reformas não afete negativamente o cooperativismo, mas também para aproveitarmos oportunidades de colocarmos o setor no centro da agenda de decisões”, diz.

De acordo com ele, o modelo cooperativista pode servir de referência na superação deste momento de crise. “A cooperação entre os homens e mulheres de bem, unidos por meio do empreendimento coletivo, será uma das soluções para a recondução econômica do país, espantando o desânimo e oferecendo-lhe um rumo. Para que isso ocorra de modo efetivo, é fundamental que o poder público compreenda melhor seu funcionamento para, assim, consolidarmos ações de fortalecimento do cooperativismo brasileiro”, conclui. ■

“A hora é de cooperar e as cooperativas têm servido de bússola nesta caminhada”

**Osmar Serraglio**

Deputado federal indicado para assumir o Ministério da Justiça



Foto: Agência Câmara

# Pessoas cuidando de pessoas

O dia 30 de janeiro de 1989 foi uma data marcante para o cooperativismo de Cascavel, no oeste do Paraná. Confiantes no modelo cooperativista e nas soluções que ele poderia trazer, um grupo de profissionais da área de saúde se reuniu na Associação Médica da cidade com a missão de assinar o documento de fundação de uma cooperativa na região. Eram tempos de máquinas de escrever e os arquivos em papel ainda predominavam. Mas alguns acontecimentos sinalizavam que mudanças rápidas e significativas estavam por vir. Naquele ano, o Brasil vivenciou a primeira eleição direta presidencial depois de 29 anos de regime fechado e o avanço tecnológico estava prestes a mudar a forma de comunicação pessoal e profissional.

Foi nesse cenário de expectativas que a Unimed Cascavel foi constituída. Começou a atuar com 124 especialistas da área de saúde. Atualmente, são 538 médicos cooperados, 258 colaboradores efetivos, terceirizados ou em cargos de estágio, e mais de 88 mil beneficiários. O médico cooperado Marcelo Palma, um dos fundadores da singular, destaca o amadurecimento da cooperativa e também o fato de hoje ser considerada referência no que faz. “A Unimed Cascavel é uma cooperativa consciente do que e aonde quer chegar, e dá passos seguros e bem planejados. Ela é resultado do esforço coletivo de centenas de profissionais, das mais diversas áreas. Em 28 anos, mostrou capacidade de crescimento, reflexo da boa gestão e colaboradores que vestem a camisa. Por isso e pelo empenho de todos os médicos cooperados, é um sucesso e tende a brilhar ainda mais” diz.

O médico Euler de Oliveira Reis foi o primeiro presidente da Unimed Cascavel. Para ele, é difícil descrever em poucas palavras o que foi fundar a cooperativa, bem como apontar os momentos mais marcantes dos seus primeiros passos. “Muitas coisas poderiam ser

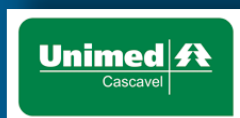


Foto: Unimed Cascavel

Em 28 anos de atuação, a Unimed Cascavel atingiu o amadurecimento e se tornou referência no segmento de saúde suplementar

ditas. Mas creio que vale ressaltar o entusiasmo, empenho e entrosamento da primeira diretoria e de toda a equipe. A alegria da compra de uma sede própria, a informatização do serviço, o esforço para o pagamento em dia aos cooperados e o primeiro rateio de sobra do caixa são coisas que me vêm à memória. A cada integrante da diretoria e equipe, meus parabéns, pois graças ao esforço, tanto dos primeiros como dos que se seguiram, a Unimed pode crescer e alcançar o nível atual”, afirma.

Já o atual presidente, Danilo Galletto, confessa que por vários motivos sente-se honrado com a função que ocupa. “Além de estarmos muito perto de nos tornar uma cooperativa de grande porte, temos sido agraciados por vários prêmios nas áreas de qualidade e inovação. Somos uma das melhores empresas para trabalhar, consideram-nos referência no país e a nossa saúde financeira é prova da excelência buscada por cooperados e colaboradores. Chegamos até aqui graças ao empenho de muita gente e queremos ser sempre uma cooperativa visionária, moderna e eficiente”, diz. ■



USUÁRIOS

88 mil



ANO DE FUNDAÇÃO

1989



MÉDICOS COOPERADOS

538

# Ceral atua na geração e distribuição de energia

No início da década de 60, a população rural predominava no Brasil. Naquela época, morar numa propriedade rural significava levar uma vida simples, com pouca tecnologia à disposição, com exceção de alguns raros aparelhos de rádio. Mas o interior não podia ficar alheio à onda de modernização que tomava conta das cidades, fruto da instalação de indústrias, principalmente, automobilística. E, para isso, um insumo era essencial: energia elétrica, força motriz necessária para movimentar motores e máquinas agrícolas, e promover conforto e comodidade para o homem do campo.

Atendendo os anseios da população rural de Arapoti, no centro-sul do Paraná, e antecipando-se aos programas governamentais, os agropecuaristas da região constituíram, no dia 2 de dezembro de 1968, a Ceral – Cooperativa de Eletrificação Rural de Arapoti Ltda. “Vale lembrar que o município de Arapoti foi o segundo do Estado a conseguir financiamentos para construção de redes de distribuição de energia através de uma Cooperativa de Eletrificação Rural”, conta o atual presidente, Adolf H. Arragon, profissional com 24 anos de atuação na Ceral.

No início dos anos 2000, novamente antevendo o futuro, a Ceral associou-se às cooperativas Eletrorural, de Castro (PR), e Ceripa, de Itaipó (SP). Esta aproximação resultou na fundação da empresa Pesqueiro Energia S.A. Inaugurada em janeiro de 2003, a PCH – Pequena Central Hidrelétrica - Pesqueiro Energia S/A, tem uma potência média de 9,24 MW, o que gera uma energia média anual próximo de 80.000 MW horas por ano.

Mas a diversificação dos negócios é anterior à sociedade na PCH. Em 1999, atendendo a uma determinação do Governo Federal, através da lei 9.074 de 1995, a Ceral iniciou negociações com a Copel visando à definição de áreas a serem atendidas pelas duas empresas, transformando a Ceral em permissionária da Copel. Concluídas as negociações, em outubro de 2008 a cooperativa foi dividida em duas: Cooperativa de Infraestrutura de Arapoti e Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Arapoti. Atualmente, a Ceral-DIS atende cerca de 1.000 unidades consumidoras.

Caminhando para os seus 49 anos de fundação, a Ceral se destaca pela constante evolução tecnológica, e investimentos em equipamentos e recursos humanos. Buscando o desenvolvimento da área rural, a Ceral continuamente constrói redes de energia. Atualmente, possui 500 Km, distribuídos entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, São José da Boa Vista e Pirai do Sul. Além de distribuição de energia atua na prestação de serviços para associados e terceiros nas áreas de alta e baixa tensão, manutenção de poços semiartesianos e conta com uma loja de materiais elétricos e ferramentas em geral. ■



A Cerial é permissionária da Copel desde 1999



A cooperativa tem 500 quilômetros de rede de distribuição

Fotos: Ceral



UNIDADES CONSUMIDORAS ATENDIDAS PELA CERAL-DIS

1000



ANO DE FUNDAÇÃO

1968



KM DE REDES DE ENERGIA

500



Fonte: Ceral

# Decisões democráticas

Durante as assembleias realizadas pelo Sicredi, transparência e participação são palavras-chave que aumentam a confiança e a fidelidade

A receita para ir contra a maré econômica é simples: “Visar ao bem comum e atuar de forma colaborativa, cobrando tarifas e preços justos dos associados”. Isso é o que explica o presidente da Sicredi Participações S.A. e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock. É por isso que as instituições financeiras cooperativas utilizam um formato de negócio diferenciado, compartilhando o resultado com os associados, mesmo em uma época de crise e recessão. “Todas as decisões que tomamos são democráticas e visam ao desenvolvimento dos associados e das comunidades nas quais as cooperativas estão instaladas”, explica.

Constantemente, esse método pode ser visto na prática. De janeiro a abril são realizadas as assembleias, que reúnem membros da diretoria, colaboradores e associados de cada região, para aprovar

as contas e projetar o ano que se inicia. Algo que não é possível no modelo tradicional das instituições financeiras no Brasil, nas quais as decisões são centralizadas e o lucro dividido entre poucos acionistas.

Durante as reuniões, os associados do Sicredi têm a chance de decidir os rumos da instituição financeira da qual são donos e usuários. Eles podem argumentar e ajudar a definir como será o ano da cooperativa de crédito e investimento, em termos de ampliações de sedes, inaugurações de agências, divisão de resultados (lucro), projetos sociais e educacionais, entre outras iniciativas.

A distribuição de resultados é outro fator importante que demonstra o sucesso desse sistema. Em 2016, as cooperativas Sicredi do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro geraram R\$ 354

milhões em resultados. Em grande parte, esse valor é reinvestido na própria cooperativa, tanto para sua modernização, como para melhoria dos serviços prestados pelas agências e distribuído entre os associados.

De acordo com Rejane Farias de Andrade Bittencourt, assessora de Programas Sociais da Central Sicredi PR/SP/RJ, o modelo de gestão participativa é um grande diferencial do Sicredi, enquanto instituição financeira cooperativa. “Quanto mais o associado conhece e interage com sua cooperativa, maior é a confiança nos serviços prestados, maior a movimentação e o retorno para todos”, explica.

As reuniões movimentam milhares de pessoas de municípios de norte a sul do Brasil. No Paraná, por exemplo, algumas assembleias chegam a contar com a participação de mais de mil pessoas. ■



Foto: Assessoria Sicredi

## Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos 3,4 milhões de associados, os quais exercem um papel de dono do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 20 estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins), com 1.500 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis em [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br).

Gestão transparente e democrática atrai associados desde grandes centros até pequenos municípios

# A força da união.



[WWW.INTEGRADA.COOP.BR](http://WWW.INTEGRADA.COOP.BR)

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É  
A MINHA, A SUA E  
A NOSSA VIDA.

# Comemorando resultados

A Uniprime Campos Gerais, uma das nove cooperativas singulares que integram o Sistema Uniprime, encerrou 2016 contabilizando crescimento

Crescimento de 38% em ativos totais, 45% em depósitos e 30% em sobras. Esses foram alguns dos avanços obtidos pela cooperativa de crédito Uniprime Campos Gerais em 2016 e que contribuíram para o pagamento de juros ao capital de 13,90 % sobre a média de saldos. “Em um ano marcado por incertezas e pela falta de confiança dos brasileiros em relação ao futuro, as cooperativas de crédito se destacaram pelo desempenho e pela confiança de seus associados. Dessa forma, nós agradecemos aos nossos 1.948 cooperados pela fidelidade e comprometimento com os valores cooperativistas, e esperamos contar em 2017 com a mesma parceria”, afirma o presidente da cooperativa, Augusto Francesco Carlo Garofani.

A Uniprime Campos Gerais tem quatro agências localizadas no Paraná: duas em Ponta Grossa, uma em Castro, e outra em Telêmaco Borba. Foi fundada em 4 de outubro de 1999 por um grupo de profissionais da área médica, com o objetivo de oferecer condições de crescimento e desenvolvimento a todos os profissionais



Conquistas de 2016 foram celebradas em um jantar com o tema “Uma noite tropical”, que contou com a presença de 350 associados, em dezembro

Fotos: Uniprime Campos Gerais



Fundada em 1999, atualmente a cooperativa possui quatro agências no Paraná e 1.948 cooperados

da saúde da região. Aos poucos, por meio da autorização do Banco Central, estendeu os benefícios também aos empresários e empresas dos mais diversificados ramos de atividade, em sua área de abrangência.

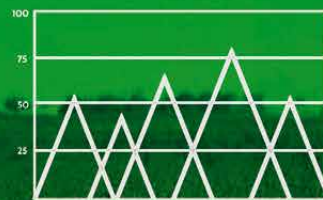
Possui 29 colaboradores e faz parte do Sistema Uniprime, que tem atuação nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, juntamente com outras oito cooperativas singulares: Norte do Paraná, Oeste do Paraná, Pioneira do Paraná, Iguaçu, Francisco Beltrão, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista. O trabalho delas é coordenado pela Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense.

Segundo o livro Cooperativismo de Crédito: Boas Práticas no Brasil e no Mundo, lançado no ano passado pela Organização das Cooperativas Brasileiras, em parceria com o Banco Central do Brasil, “as dificuldades financeiras não se ca-

racterizam apenas pela baixa renda, mas também pela volatilidade e vulnerabilidade frente a choques externos. E, por meio do trabalho desenvolvido nas cooperativas de crédito, é possível aprender que, além de prosperar, é preciso saber lidar com o dinheiro de forma responsável e rentável. Desta maneira, a educação financeira é uma constante dentro das cooperativas”.

“E é dessa forma que a Uniprime Campos Gerais presta serviço de qualidade e atendimento personalizado para seus cooperados. É importante transmitir aos mesmos e à sociedade a importância e os princípios da filosofia cooperativista, muito bem colocada e empregada em países como Alemanha e França”, afirma o presidente da cooperativa. “É por meio dessa filosofia que trabalhamos em conjunto, com os mesmos objetivos para um bem comum dos cooperados”, acrescenta Garofani. ■

# COM A COCAMAR, TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE CAMINHAM LADO A LADO



Por meio do projeto Super Produtividade, investimos em tecnologia para que os produtores rurais aumentem seus ganhos, otimizando a produção de suas lavouras. Afinal, essa é a nossa essência: garantir que o crescimento dos cooperados seja constante.

# Liberação recorde de recursos

**Sicoob recebeu mais de R\$ 172 milhões em propostas protocoladas no Show Rural 2017**



Fotos: Assessoria Sicoob Unicoob

Sicoob participou pela sexta vez consecutiva do evento. A cada edição, aumenta o número de propostas negociadas

Pelo sexto ano consecutivo, o Sicoob esteve presente em um dos maiores eventos de agronegócio do país: o Show Rural Coopavel. Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, em Cascavel (PR), os visitantes puderam contar com um espaço exclusivo e conhecer as soluções oferecidas pelo Sicoob para atender o produtor rural nas diversas fases de seu empreendimento, como investimento, custeio ou comercialização.

A cada participação, o Sicoob tem aumentado o valor em liberação de crédito. De acordo com a gerente de inteligência de mercado, Terezinha Barbosa, em 2017, a instituição disponibilizou R\$ 700 milhões para financiamentos por meio de recursos do BNDES, recursos obrigatórios e também recursos próprios.

“O Sicoob oferece ao produtor rural várias opções de crédito para investimento em máquinas e equi-

pamentos, construções, aquisição de animais e outros investimentos, como custeio agrícola e pecuário, pré-custeio, comercialização, atendimento às cooperativas de produção e CPRF (Cédula de Produto Rural Financeira). Estes recursos estão disponíveis para a agricultura familiar, médios e grandes produtores, cooperativas de produção, cerealistas e agroindústrias”, acrescenta.

Mais uma vez, o Sicoob registrou recorde de propostas. Ao todo, foram protocoladas 466, totalizando mais de R\$ 172 milhões. A expectativa era de R\$ 120 milhões durante todo o evento. Em 2016, a cooperativa ofertou um montante de R\$ 200 milhões e protocolou mais de R\$ 120 milhões em propostas.

“O Show Rural Coopavel 2017 foi um sucesso para o Sicoob, extrapolamos nossas metas em 43%”,

comemora o supervisor de crédito rural, Michel Shoiti Tamura. “O nosso grande diferencial foi contar com uma equipe de trabalho que atuou de forma ativa, inclusive com colaboradores dentro das empresas de máquinas e equipamentos para estreitar o relacionamento e fazer mais negócios. Também tivemos uma equipe que permaneceu no estande para receber os visitantes, esclarecer dúvidas e mostrar o que o Sicoob representa como uma cooperativa de crédito”, complementa.

Uma novidade apresentada nesta edição foi o Sicoob InvestFeira, uma linha especial para o evento, com recursos próprios da cooperativa e taxas próximas do recurso obrigatório (repassé) para o financiamento de veículos, máquinas e equipamentos. ■

## Expresso Instituto Sicoob

O Expresso Instituto Sicoob também marcou presença no Show Rural 2017. Os visitantes da feira tiveram a oportunidade de conhecer o ônibus e puderam contar com acesso gratuito à internet. Trata-se de uma unidade móvel de educação a distância equipada com 21 notebooks conectados à internet, dois televisores e uma impressora. Em 2016, o Instituto Sicoob ofereceu mais de 2.500 cursos com certificações a toda a comunidade paranaense.



# ESCOLHA AQUI A SUA PRÓXIMA VIAGEM AGENDA 2017

## ABRIL



## MAIO



## JUNHO



## JULHO



## AGOSTO



## SETEMBRO



## OUTUBRO



## NOVEMBRO



### DESCUBRA UM NOVO JEITO DE VIAJAR!

GRUPOS PEQUENOS ...  
ROTEIROS EXCLUSIVOS ...  
ATENDIMENTO PERSONALIZADO ...  
OPÇÕES DE IR COM SEU CARRO OU EM  
NOSSOS VEÍCULOS ...

### INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(42) 3231-2241  
(42) 99976-7227 (whatsapp)  
turismo@cooptur.coop.br  
marciom@cooptur.coop.br

# Juntos contra o *Aedes aegypti*

Desde o primeiro caso registrado no Paraná, no início da década de 90, até os dias atuais, o atendimento a pessoas com sintomas da dengue se tornou frequente nos consultórios médicos públicos e particulares. Todos os anos, a Secretaria da Saúde do Paraná (Sesa) recebe milhares de notificações de casos suspeitos da doença que, se não forem diagnosticados e tratados corretamente, podem matar.

Há alguns anos, as Unimed do estado vêm apoiando ações de combate ao *Aedes Aegypti*. A Unimed Paraná e a Sesa estabeleceram uma parceria em 2016 para debater e elaborar ações e estratégias na luta contra o mosquito e suas principais doenças (dengue, zika e chikungunya). Além disso, foram discutidas ações em conjunto com entidades médicas e Sistema Oepar, que serão desenvolvidas em 2017 com os médicos cooperados e o Programa Cooperjovem.

“A ciência médica já apontou a causa, mecanismos de transmissão, tratamento e prevenção, uma delas pela inoculação da vacina, com perspectivas de imunização. Entretanto, todos nós devemos lembrar que a erradicação do vetor (mosquito) é a mais importante medida, pois não permite a proliferação, acabando com os locais de postura

Foto: Unimed Apucarana



Colaboradores da Unimed Apucarana na mobilização pelo combate ao mosquito transmissor da dengue, febre amarela, chikungunya e zika vírus, realizada em Apucarana (PR)

dos ovos. Nesse caso, trata-se de educação. Várias ações públicas de orientação estão sendo feitas e a população precisa multiplicar essas orientações e se conscientizar, para que todos tenhamos êxito”, afirma o vice-presidente da Unimed Paraná, Faustino Garcia Alferez.

Após a pessoa ser contaminada, pode apresentar sintomas característicos, como dor de cabeça e do fundo do globo ocular, febre, cansaço, náuseas. “No início, pode ser facilmente confundida com a gripe ou outra virose. Por isso, é fundamental que o doente não se automedique e procure o serviço de saúde que lhe for conveniente para que receba o diagnóstico correto”, afirma o médico da Sesa, Enéas Cordeiro, da equipe responsável por capacitar profissionais de saúde quanto ao diagnóstico e

tratamento da dengue no Paraná.

Para a conclusão do diagnóstico, devem ser observados tanto os critérios clínicos (sintomas) quanto os epidemiológicos (casos na família ou viagens para locais com casos confirmados). Hoje também é possível realizar o teste rápido para a dengue, disponível nas secretarias municipais de saúde.

“A Unimed Paraná assume essa responsabilidade de combater à dengue junto às autoridades sanitárias e, por isso, mobiliza seus colaboradores e conclama seus cerca de 1,5 milhão de beneficiários - que compõem a carteira do Sistema Unimed no Paraná - a se unirem nesse esforço. Neste momento, não adianta cuidar só da própria casa e quintal. É preciso que todos cuidem de todos, dos espaços públicos e dos terrenos baldios, observando e removendo qualquer local propício à reprodução do mosquito”, afirma o médico Marlus Volney de Moraes, gerente de Regulação e Estratégias de Saúde da Unimed Paraná. ■



Avanço das doenças transmitidas pelo mosquito mobiliza sociedade

A **TECNOLOGIA** É NOSSA ALIADA NA **CONSTRUÇÃO DE SORRISOS!**



*App Dental Uni nova versão, novas funções!*

*Pode sorrir.  
A gente garante.*

Beneficiário **Dental Uni** tem o **App gratuito** para smartphones e todas as ferramentas da cooperativa em suas mãos:

- *Encontre seu Dentista*
- *Indique um Dentista*
- *Cartão Virtual*
- *Consulta às guias de atendimento*
- *Protocolos de atendimento*
- *Declaração de Imposto de Renda*
- *2ª Via de Boletos*
- *Endereços e telefones das unidades*
- *Notícias e dicas de saúde*

*E mais: áreas exclusivas para Empresas e Cooperados, que garantem ao beneficiário mais agilidade no uso do plano.*

O App Dental Uni está disponível para download nas lojas Apple Store e Google Play.  
Acesse e busque por **Dental Uni Mobile**.



## PRÊMIO OCEPAR TEM PRAZO PRORROGADO

O prazo de inscrição ao 12º Prêmio Ocepar de Jornalismo foi prorrogado até 31 de maio de 2017, atendendo a pedidos de diversos profissionais e veículos de imprensa. Inicialmente o prazo se encerraria no dia 28 de fevereiro, data que coincidiu com o feriado de Carnaval. Com a prorrogação, podem concorrer matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de maio de 2017. “A entrega do Prêmio será realizada em julho, em Curitiba, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo”, informa o coordenador da Comissão Organizadora do concurso, jornalista Samuel Z. Milléo Filho.



## MEDIDAS DE APOIO AO TRIGO

O Ministério da Agricultura anunciou medidas de apoio à triticultura, no dia 8 de fevereiro, em Brasília, durante reunião com representantes do setor produtivo, entre os quais o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, profissionais da CNA e da Secretaria de Estado da Agricultura do Rio Grande do Sul. O encontro foi ainda acompanhado pelo deputado gaúcho Covatti Filho. Os produtores de trigo vão poder quitar dívidas de custeio da atual safra com o apoio do Banco do Brasil. Quem tem parcelas vencidas em janeiro deste ano ou a vencer até abril poderá procurar as agências do BB e solicitar o Financiamento para Garantia de Preço ao Produtor (FGPP), antigo Empréstimo do Governo Federal (EGF). O prazo é de seis meses de pagamento e a taxa de juros de 8,75% ao ano. Também foi anunciada a liberação de mais R\$ 100 milhões para a realização de leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepra) e de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o trigo. Os leilões começaram no dia 24 de fevereiro.



Foto: Mapa

## NOVOS LIMITES DE TOLERÂNCIA DE MICOTOXINAS

Novos limites de tolerância de micotoxinas em trigo e derivados foram estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Resolução nº 138, publicada dia 9 de fevereiro no Diário Oficial da União. A medida é resultado de negociações ocorridas no ano passado, envolvendo todos os segmentos ligados à triticultura nacional, inclusive a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva das Cultura de Inverno, e a Anvisa.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

## TRIBUTAÇÃO EM DEBATE

Representantes do cooperativismo paranaense, diretores e conselheiros do Sinditrigo (Sindicato da Indústria do Trigo do Estado do Paraná), estiveram reunidos, no dia 10 de janeiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para discutir as consequências dos decretos estaduais 5.807 e 5.808, que modificam o Regulamento do ICMS. As alterações aumentam a carga tributária que incide sobre a indústria moageira. Ao final, os participantes decidiram pela elaboração de um documento que será entregue à Secretaria Estadual da Fazenda, elencando as preocupações e reivindicações quanto a compensações diante da perda de competitividade frente a indústrias concorrentes de outros estados.



Foto: Arquivo

## REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

Como resolver alguns entraves administrativos no processo de regularização ambiental de unidades e atividades desenvolvidas, como suinocultura e bovinocultura? Para discutir estas questões, promover a troca de experiências e equalizar procedimentos, o Sistema Ocepar reuniu, em Curitiba, no 31 de janeiro, profissionais da área de meio ambiente das cooperativas do Paraná. Foi durante o Fórum do Meio Ambiente, com cerca de 30 participantes. O objetivo foi discutir os principais pontos que dificultam a regularização ambiental junto ao IAP e ao Corpo de Bombeiros, classificar os problemas de acordo com a prioridade (alta, média, baixa) e elaborar um Plano de Trabalho para 2017.



Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Castrolanda

## CASTROLANDA INCORPORA CERVEJARIA

A Castrolanda vai incorporar uma das principais cervejarias artesanais do Paraná, a Bier Hoff. Os cooperados aprovaram a incorporação em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 31 de janeiro. Na oportunidade, foram apresentados documentos como o laudo de avaliação do patrimônio da cervejaria, balanço geral, plano de distribuição de quotas-partes e destinação dos fundos de reserva. Assim, a cooperativa ficará com a totalidade do patrimônio da Bier Hoff. Ao incorporar ao seu portfólio os produtos da cervejaria, a Castrolanda tem a expectativa de fortalecer suas linhas destinadas ao varejo.

## TROCA DE CONHECIMENTOS

Visando à implantação do cadastro de instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH) no Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF), diretores da entidade estiveram no dia 17 de fevereiro, em Curitiba, para conhecer o funcionamento dos dois setores no Sistema Ocepar. Segundo o superintendente da OCDF, Remy Gorga, a intenção é implantá-los ainda neste ano. "A experiência do SESCOOP/PR e da OCEPAR, com certeza, nos auxiliará na adoção do modelo de contratação de instrutores como da GDH em nossa entidade."



Foto: Samuel Millier / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Millier / Assessoria Sistema Ocepar

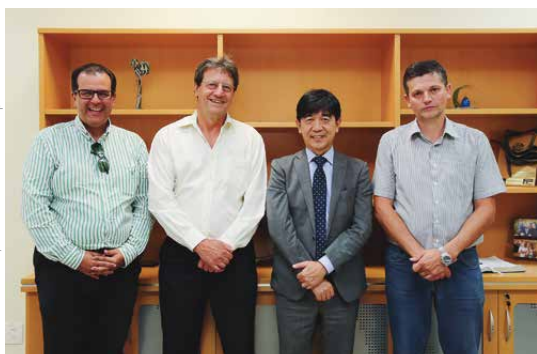
## COOPERATIVISTAS DO ACRE NO PARANÁ

Um grupo de cooperativistas do Estado do Acre, liderado pelo presidente do Sistema OCB/AC, Manoel Valdemiro da Rocha, foi recebido na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, entre os dias 13 e 15 de fevereiro. Juntamente com Rocha, estavam o superintendente Emerson Costa Gomes, representantes de cooperativas acreanas dos ramos crédito e saúde e profissionais de empresas prestadoras de serviços. Durante a visita técnica, os acreanos trocaram informações com os paranaenses em diversas áreas: Autogestão, Promoção Social, Desenvolvimento Humano, Tecnologia da Informação, Comunicação Social, sindical, financeira e administrativa.

## AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO DE CARNES

O advogado e consultor jurídico do banco japonês Iwata Shinkin Bank, Etsuo Ishikawa, esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 7 de fevereiro, para discutir a possibilidade de ampliação das vendas de carnes produzidas pelas cooperativas paranaenses para o mercado japonês, especialmente de frango e suína. Ele estava acompanhado do consultor do Sebrae/PR, Ricardo Dalemea, e foi recebido pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e pelo gerente técnico, Flávio Turra.

Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



## AGENDA DE NEGÓCIOS

O Sistema Ocepar recebeu a visita do cônsul honorário da Tanzânia no Brasil, Jonathan Bittencourt, e do conselheiro do Consulado, Elio Ruzzi, no dia 9 de fevereiro, em Curitiba. O encontro teve como objetivo estabelecer uma agenda de negócios entre as cooperativas paranaenses e a Tanzânia. O consulado irá fazer um levantamento para identificar os itens com maior potencial para o cooperativismo, cujo interesse é pela comercialização de produtos alimentícios, especialmente carnes.

Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



## ESTREITANDO RELAÇÕES

O cônsul honorário do Reino Unido no Paraná, Adam Paul Patterson, e o gerente geral da empresa britânica Primary Diets, Ian Wellock, realizaram uma visita à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 17 de fevereiro. Eles estavam acompanhados do professor da PUCPR, Pedro Piccoli, e vieram em busca de informações mais detalhadas sobre o trabalho desenvolvido pelas cooperativas paranaenses. O consulado britânico está desenvolvendo um projeto de aproximação com o Brasil. Wellock representa um grupo de empresas britânicas que atuam com o fornecimento de alimentos no mercado internacional, interessadas em ampliar os negócios com outros países.

Foto: Samuel Milão / Assessoria Sistema Ocepar



## DENTAL UNI E FRÍSIA SELAM PARCERIA

No dia 12 de janeiro, a Dental Uni Cooperativa Odontológica e Frísia Cooperativa Agroindustrial assinaram a parceria para proporcionar atendimento odontológico aos colaboradores da Frísia. A formalização foi realizada em evento ocorrido em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais. Cerca de 1.800 pessoas poderão ser beneficiadas pelo convênio, que envolve completa infraestrutura odontológica, profissionais capacitados, atendimento personalizado, extensa cobertura, inclusive para emergências, e muito mais.

Foto: Assessoria Dental Uni



# Época de AGOs

Os três primeiros meses do ano, para o sistema cooperativo paranaense, são marcados pela realização das Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs), por determinação do artigo 44 da Lei Federal nº 5.764/71, à exceção das cooperativas do ramo crédito (LC 130 - art.17)<sup>1</sup>, que possuem prazo até o mês de abril, para fazer suas assembleias, bem como a Ocepar, que não é cooperativa.

Estas reuniões anuais formais são chamadas de *ordinárias*, pois são praxe da sociedade, têm uma pauta pré-determinada pela lei (art. 44)<sup>2</sup>, diferindo das assembleias extraordinárias, que são “incomuns” *extra* no sentido de “além do comum”, “imprevista”, “específica”.

A Assembleia Geral Ordinária é o ponto central da vida societária, pois ela é o *órgão supremo* da cooperativa (art.38) e pode decidir todos os assuntos da sociedade. Naturalmente seu limite é a Lei e o Estatuto Social, pois as decisões da assembleia não podem conflitar com estes dois regramentos, se bem que a alteração dos estatutos ocorre através de uma assembleia geral (extraordinária).

Suas decisões devem ser cumpridas por todos os cooperados e órgãos de administração e fiscalização, pois esta é a reunião dos donos da sociedade e *suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes*, (art.38), resumindo o ideal de uma democracia que após o resultado da votação todos cumprem o que a maioria decidiu. Aliás não existe, no Brasil, sociedade mais democrática que a cooperativa, pois ela é a única que possui o regramento de “um só-

cio – um voto”, sendo irrelevante o *quantum* de capital que este sócio possua.

Este regramento, além de estar na legislação, como característica da cooperativa, (art. 4º, V), decorre de dois princípios mundiais do cooperativismo, regulados pela Aliança Cooperativa Internacional: autonomia e independência e controle democrático exercido pelos seus membros.

O conceito de sócio utente (sócio usuário, participativo de sua cooperativa) engloba este direito/dever de comparecer às assembleias, para em conjunto, tomar as decisões de sua sociedade, porque só ele pode fazer isto.

O voto é tão importante, tão pessoal, que só o cooperado, em pessoa, pode exercê-lo, sendo proibido por lei o voto por procuração (art.42, §1º).

A razão principal da Assembleia Geral Ordinária é o exame das contas da sociedade pelos seus proprietários, os cooperados, e o planejamento para o próximo ano, bem como, a eleição dos membros do conselho fiscal, com exceção das cooperativas de crédito cuja eleição é trienal e não anual (LC 130 – art. 6º)<sup>3</sup>.

A Ocepar honra todos os convites que lhe são feitos, com o envio de um representante, sendo uma grande incentivadora da participação dos cooperados nas assembleias, pela sua importância e pela crença, de que a sensação de pertença que o cooperado vivencia nestas ocasiões, potencializam está condição de cotista, aproximando-o ainda mais da sua cooperativa e de seus pares. Afinal cooperativismo é união, tanto para realizar operações (art.3º) quanto para tomar as deliberações. ■

<sup>1</sup>A Lei Complementar nº 130 de 2009 além de dispor sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo revoga alguns dispositivos da Lei Federal nº 5.764/71 referente a estrutura societária. O prazo de realização das assembleias gerais ordinárias é um exemplo destas alterações.

<sup>2</sup>Todos os artigos abreviados mencionados neste artigo são da Lei Federal nº 5.764/71.

<sup>3</sup>A Lei Complementar nº 130 de 2009, no artigo 6º, altera o prazo de mandato do conselho fiscal e o percentual de renovação (de 2/3 para 1/3), aplicável às cooperativas de crédito.

## PAULO ROBERTO STÖBERL,

Advogado do Sistema Ocepar, doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bolsista da Capes

“

O mundo está cada vez mais tecnológico e na agricultura não é diferente. A tecnologia está embarcando nos tratores, colheitadeiras, enfim, na forma de fazer gestão das propriedades. E o Show Rural é uma grande vitrine para que os produtores possam escolher o que há de mais moderno e, assim, produzirem cada vez mais com menos”

**BLAIRO MAGGI**  
Ministro da Agricultura



Foto: Myckael Allan

“

**Se não fosse a agropecuária, o Brasil teria quebrado na crise”**

**OSMAR DIAS**

Ex-senador e ex-diretor do Banco do Brasil, ao comentar o desempenho do agronegócio brasileiro. Ele esteve no Show Rural Coopavel, no oeste do Paraná

“Podemos usar as medidas protecionistas do governo americano como oportunidade. É fazer do limão uma limonada”

**MARCOS PEREIRA**

Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, comentando a saída dos Estados Unidos do acordo comercial Parceria Transpacífico (TPP)

“

Apesar da economia desorganizada e do sentimento de desalento, o produtor investiu muito em tecnologia, porque tem a convicção do seu negócio. É nesta safra, se o clima ajudar, poderemos chegar a 40 milhões de toneladas de grãos, o que será outra marca recorde”

**NORBERTO ORTIGARA**

Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná

“

**É no momento de dificuldade que o cooperativismo tem mais significado para o produtor”**

**VALTER VANZELLA**

Presidente da Central Frimesa, resumindo o esforço das cooperativas filiadas e da própria Central na sustentação das cadeias produtivas de suíno e leite no ano passado



UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS  
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO  
E COM A QUALIDADE C.VALE.

# Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



# 12º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

## ▶ VEICULAÇÃO

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de maio de 2017

## ▶ TEMA

Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas

## ▶ PRAZO

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 31 de maio de 2017

**PRORROGADO:**  
inscrição e  
veiculação até  
**31/05/17**

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

